



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA**

**FABIANA MARTINS TÔRRES**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE  
FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO NÍVEL  
FUNDAMENTAL**

**FORTALEZA**

**2024**

FABIANA MARTINS TÔRRES

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE  
FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO NÍVEL  
FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia, Núcleo Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Orientadora: Profa. Dra. Fátima Maria Nobre Lopes.

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- T645i Tôrres, Fabiana Martins.  
A influência da música como recurso didático no ensino de filosofia : uma experiência com alunos do 9º ano do nível fundamental / Fabiana Martins Tôrres. – 2024.  
71 f.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Fortaleza, 2024.  
Orientação: Profa. Dra. Fátima Maria Nobre Lopes.
1. Ensino de Filosofia. 2. Recurso didático. 3. Música. 4. Aprendizagem. I. Título.

CDD 100

---

FABIANA MARTINS TÔRRES

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE  
FILOSOFIA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO NÍVEL  
FUNDAMENTAL

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Filosofia, Núcleo da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Filosofia. Área de concentração: Ensino de Filosofia.

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Fátima Maria Nobre Lopes (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Adauto Lopes da Silva Filho  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Maria Marina Dias Cavalcante  
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

À minha inesquecível mãe, Sônia Maria Martins Tôrres (*in memoriam*), que incentivou na minha profissão e ainda me motiva pelo legado deixado com lindas lembranças e ensinamentos.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, todo poderoso, que em sua infinita bondade nos concede o dom da vida e nos proporciona grandes momentos de alegria e sabedoria.

Agradeço ao meu querido esposo, Roberval Ferreira Maia, pelo incentivo e companheirismo de sempre, paciente e atento.

Às minhas queridas e amadas filhas, Eduarda e Nicole, que são inspiração e motivo para a minha caminhada de vida e trabalho.

À minha irmã, Daniely, por suas orações e suas palavras de otimismo, e à Tia Suianny, pelo companheirismo.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Fátima Maria Nobre Lopes, por sua excelência e generosidade como professora e pessoa notável de grande dedicação na sua área, contribuindo para o progresso da minha pesquisa.

Aos professores e membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. Adauto Lopes da Silva Filho (UFC) e Profa. Dra. Maria Marina Dias Cavalcante (UECE), pelas fluentes reflexões e critérios para minha pesquisa.

À querida amiga, Jocilaine, que tanto me encorajou e inspirou-me nessa emocionante e desafiadora jornada como professora de Filosofia.

Aos meus colegas de mestrado, professores e coordenadores pela parceria e companheirismo.

Os desafios postos pelo ensino de massa tornaram necessário não apenas romper com certas práticas pedagógicas tradicionais, mas também aderir a uma nova concepção de ensino (Lídia Maria Rodrigo).

## RESUMO

O ensino na educação básica atualmente remete à novas concepções, requerendo o uso diversificado de instrumentos e de recursos para uma boa aprendizagem do aluno, principalmente no Ensino Fundamental. Emerge, aqui, o desafio de se romper com as práticas tradicionais e a necessidade de o ensino abranger uma variedade de recursos para facilitar, enriquecer e engajar os alunos no processo de ensino e aprendizagem, a fim de estimular o seu interesse e a sua atenção para uma boa aprendizagem. Dentre essa variedade, apontamos, nesta pesquisa, a música como um dos recursos didáticos, pois acreditamos no seu potencial de motivação e de aprendizagem para os alunos. A proposta de nosso trabalho parte do pressuposto de que a música pode ser um recurso didático para uma boa aprendizagem em relação ao ensino de Filosofia no Nível Fundamental e, assim, atrair a atenção dos jovens, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e de suas habilidades para o pensar reflexivo e filosófico. Tomando essas considerações, o nosso trabalho tem como *objetivo geral* demonstrar, por meio do relato de uma experiência, a influência da música como um dos recursos didáticos para o ensino de Filosofia. Tomaremos como demonstração o relato de atividades nas quais utilizamos a música aplicada nas aulas de Filosofia para alunos de duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública localizada no distrito de São Bento, no município de Pacatuba-Ceará. A nossa *hipótese* é a de que a música, enquanto recurso didático, pode ser um excelente instrumento para uma boa aprendizagem em relação ao ensino de Filosofia no Nível Fundamental. Utilizando na pesquisa o método dialético de caráter qualitativo, temos como base teórica o pensamento de Schopenhauer acerca da música, o método de Matthew Lipman e de Lídia Rodrigo a partir dos quais desenvolvemos atividades com a utilização de músicas no ensino de Filosofia no Nível Fundamental numa escola situada no município acima mencionado. Em nossos resultados e discussões, pudemos constatar que é possível ofertar a musicalização como um instrumento facilitador para apreciação dos conteúdos de Filosofia nesta etapa de ensino. Em nossas considerações finais pudemos apontar, portanto, através dos diários de atividades, a importância da música na aprendizagem significativa dos jovens com a inovação desse recurso aplicado nas aulas de Filosofia, por meio do qual aguça a linguagem e o pensamento investigativo dos alunos no seu agir com o mundo e que, como aponta o pensamento do filósofo Schopenhauer, representa e

tem como fim o despertar para uma linguagem diferente, lúdica das ideias e como libertação de sentimentos, ou seja, uma nova reflexão e perspectiva que instiga o desenvolvimento das habilidades intuitivas e cognitivas dos nossos jovens da Educação Básica, com destaque ao Ensino Fundamental. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

**Palavras-chave:** ensino de Filosofia; recurso didático; música; aprendizagem.

## RÉSUMÉ

L'enseignement dans l'éducation de base fait actuellement référence à de nouveaux concepts nécessitant l'utilisation diversifiée d'instruments et de ressources pour un bon apprentissage des élèves, notamment dans l'enseignement primaire. Ici, le défi de rompre avec les pratiques traditionnelles émerge et la nécessité pour l'enseignement d'englober une variété de ressources pour faciliter, enrichir et impliquer les étudiants dans le processus d'enseignement et d'apprentissage afin de stimuler leur intérêt et leur attention pour un bon apprentissage. Parmi cette variété, dans cette recherche, nous citons la musique comme l'une des ressources pédagogiques parce que nous croyons en sa motivation et son potentiel d'apprentissage pour les étudiants. Le but de notre travail repose sur l'hypothèse que la musique peut être une ressource didactique pour un bon apprentissage en relation avec l'enseignement de la philosophie au niveau élémentaire et ainsi attirer l'attention des jeunes, en contribuant à leur développement cognitif et à leurs compétences d'apprentissage philosophique. pensée réflexive. Partant de ces considérations, notre travail a pour objectif général de démontrer, à travers le récit d'une expérience, l'influence de la musique comme l'une des ressources pédagogiques pour l'enseignement de la philosophie. Nous prendrons comme démonstration le rapport d'activités dans lesquelles nous avons utilisé la musique appliquée dans les cours de philosophie pour les élèves de deux classes de la 9ème année de l'école élémentaire II d'une école publique située dans le district de São Bento, dans la municipalité de Pacatuba- Ceara. Notre hypothèse est que la musique, en tant que ressource pédagogique, peut être un excellent instrument pour un bon apprentissage en relation avec l'enseignement de la philosophie au niveau élémentaire. En utilisant la méthode dialectique qualitative dans la recherche, nous avons comme base théorique les pensées de Schopenhauer sur la musique, la méthode de Matthew Lipman et Lídia Rodrigo à partir de laquelle nous avons développé des activités utilisant la musique dans l'enseignement de la Philosophie au niveau élémentaire dans une école située dans la municipalité susmentionnée. Dans nos résultats et discussions, nous avons pu constater qu'il est possible de proposer la musicalisation comme instrument facilitant l'appréciation des contenus de philosophie à ce stade de l'enseignement. Dans nos considérations finales, nous avons pu souligner, donc, à travers les journaux d'activités, l'importance de la musique dans l'apprentissage significatif des jeunes avec l'innovation de cette ressource appliquée

dans les cours de Philosophie, à travers laquelle elle affine le langage et la pensée d'investigation des étudiants dans leur action avec le monde et qui, comme le souligne la pensée du philosophe Schopenhauer, représente et a pour objectif l'éveil à un langage d'idées différent et ludique et comme libération des sentiments, c'est-à-dire une nouvelle réflexion et perspective qui favorise le développement des compétences intuitives et cognitives de nos jeunes dans l'éducation de base, en mettant l'accent sur l'éducation élémentaire. Le présent travail a été réalisé avec le soutien de la Coordination de Perfectionnement du Personnel de Niveau Supérieur (CAPES) du Brésil - Code de Financement 001.

**Mots clés:** enseignement de la philosophie; ressource pédagogique; musique; apprentissage.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>A FILOSOFIA EM SALA DE AULA</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>A Filosofia vai à Escola: o Programa de Matthew Lipman como proposta metodológica</b> .....	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>A importância da Filosofia em sala de aula na perspectiva de Lúcia Maria Rodrigo</b> .....	<b>19</b>
<b>2.3</b>	<b>A influência da música na perspectiva de Arthur Schopenhauer</b> .....	<b>22</b>
<b>2.4</b>	<b>Teoria e prática para o ensino de Filosofia no Nível Básico</b> .....	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>SITUANDO O <i>LOCUS</i> DA PESQUISA</b> .....	<b>27</b>
<b>3.1</b>	<b>A experiência do ensino de Filosofia em Pacatuba/CE</b> .....	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Contexto Educativo da Escola (<i>Locus</i> da Pesquisa)</b> .....	<b>29</b>
<b>3.3</b>	<b>Descrição do plano individual na prática docente</b> .....	<b>33</b>
<b>4</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	<b>35</b>
<b>4.1</b>	<b>A aprendizagem significativa da música como recurso didático em sala de aula no Ensino Fundamental dos Anos Finais</b> .....	<b>35</b>
<b>4.2</b>	<b>Diário de atividades: experiências filosóficas em sala de aula com recurso da música</b> .....	<b>37</b>
<b>4.2.1</b>	Atividade 01 - Análise crítica da música "Triste, louca ou má", de Francisco, <i>el hombre</i> – Tema filosófico: Simone de Beauvoir, os escritos acerca do papel social da mulher na sociedade contemporânea.....	<b>38</b>
<b>4.2.2</b>	Atividade 02 – Análise da música “O Sal da Terra” (Composição: Beto Guedes/ Ronaldo Bastos) - Tema filosófico: política questões ambientais planetária.....	<b>39</b>
<b>4.2.3</b>	Atividade 03 – Análise da música “Real Situação” (Banda Filosofia Reggae) – Tema filosófico: política e cidadania em Hegel .....	<b>41</b>
<b>4.2.4</b>	Atividade 04 – Análise da música “Índios” (Legião Urbana) – Tema filosófico: teoria crítica da sociedade em Theodor Adorno .....	<b>42</b>
<b>4.2.5</b>	Atividade 05 – Análise da música “Peça Felicidade” (Melim) – Tema filosófico: reflexão sobre a felicidade em Epicuro.....	<b>43</b>

4.2.6	Atividade 06 – Análise crítica da música “Massa” (Banda Gente) – Tema filosófico: alusão ao Mito da Caverna de Platão (A República, de Platão - Livro VII) .....	45
4.2.7	Atividade 07 – Análise da música “Metáfora” (Gilberto Gil) – Tema filosófico: problematizando o sentido das palavras, por Rubem Alves ....	46
4.2.8	Atividade 08 – Análise da música “Ideologia” (Cazuza) – Tema filosófico: a Ideologia na perspectiva marxista .....	47
<b>4.3</b>	<b>Reflexões sobre as experiencias apresentadas a partir do Diário de Atividades .....</b>	<b>48</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>52</b>
	<b>APÊNDICE A – PLANOS DAS ATIVIDADES DIÁRIAS .....</b>	<b>54</b>
	<b>ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE .....</b>	<b>70</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Tomando o pensamento de Lídia Rodrigo (2009) na epígrafe desta dissertação, podemos afirmar a necessidade de se levar em conta uma nova concepção de ensino na atualidade, o que remete ao uso diversificado de instrumentos e de recursos para uma boa aprendizagem do aluno, principalmente no Ensino Fundamental. Daí o grande desafio de se “romper com certas práticas pedagógicas tradicionais” (RODRIGO, 2009, p. 21), e a necessidade de o ensino abranger uma variedade de recursos para facilitar, enriquecer e engajar os alunos no processo de ensino e aprendizagem a fim de estimular o seu interesse e a sua atenção para uma boa aprendizagem.

Dentre essa variedade, apontamos aqui a música como um dos recursos didáticos, pois acreditamos no seu potencial de motivação e de aprendizagem para os alunos. A música, como recurso, traz consigo sua sensibilização, transformando o ambiente escolar numa experiência alegre, envolvente e estimulante para os alunos. Isso vale para qualquer área de conhecimento e também para o ensino de Filosofia que é o nosso objeto de estudo.

Partindo dessas considerações, o nosso trabalho tem como *objetivo geral* demonstrar, por meio do relato de uma experiência, a influência da música como um dos recursos didáticos para o ensino de Filosofia. Tomaremos como demonstração o relato de atividades nas quais utilizamos a música aplicada nas aulas de Filosofia para alunos de duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública do município de Pacatuba-Ceará. A nossa *hipótese* é a de que a música, enquanto recurso didático, pode ser um excelente instrumento para uma boa aprendizagem em relação ao ensino de Filosofia no Nível Fundamental, com destaque ao 9º ano. Pretendemos demonstrar como esse recurso sensibiliza os estudantes desse nível de ensino para que se aproximem das temáticas filosóficas, motivando-os para o questionamento dos conteúdos sugeridos.

Sabemos dos desafios em relação ao uso das ferramentas para uma boa aprendizagem nas aulas de Filosofia. O que contribui para a reflexão de nossos alunos quanto ao pensar os conceitos filosóficos. Desse modo, o *método* da nossa pesquisa é *dialético* e de caráter *qualitativo*, tendo como base a utilização de músicas literárias popular brasileira de cunho filosófico que fomentem as práticas para o ensino e ajudem aos alunos da disciplina de Filosofia a obterem uma aprendizagem

satisfatória. A nossa *fundamentação teórica* está alicerçada no pensamento de Schopenhauer acerca da música, no método de Matthew Lipman relativo à Filosofia para crianças e nas considerações de Lídia Rodrigo acerca do ensino de Filosofia.

Observamos que, no período da pandemia e nos últimos dois anos, os nossos alunos retomaram as aulas com certa dificuldade de socialização e integração. Portanto, compreendemos que é preciso recorrer a ações que apresentem uma linguagem que promovam práticas lúdicas para os jovens, para que possamos desenvolver e envolver os mesmos com novas dinâmicas que facilitem o ensino de Filosofia no processo ensino-aprendizagem.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, aprovou diretrizes nacionais com orientações e medidas no retorno presencial das atividades e para a regulamentação do calendário escolar. O objetivo foi o de orientar os Estados, os Municípios e as Escolas quanto às práticas que deveriam ser adotadas, responsabilizando-os por reestruturarem e adaptarem os calendários do sistema de ensino de acordo com sua realidade local. No documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está assegurado que todos os alunos devem ter direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento ao longo da Educação Básica.

Em Pacatuba, a Secretaria da Educação junto à Supervisão de Ciências Humanas, inicialmente, nos apresentaram ferramentas e sugestões para o reinício das aulas de Filosofia do ano letivo da época e, no ensejo, solicitou que os professores buscassem mecanismos que facilitassem o ensino/aprendizagem e que permitissem que estes e seus alunos estivessem em interação, mesmo em ambientes físicos diferentes, ampliando a busca por saberes, especialmente observando a importância das interações e dinamismos das aulas para o desenvolvimento socioeducativo escolar.

Tentando atender a essa solicitação, resolvemos utilizar a música como um dos recursos para uma boa aprendizagem, não somente para amenizar as lacunas sofridas no período pandêmico, mas também para adotá-la como uma prática constante da sua utilização nas aulas de Filosofia. Desse modo, o nosso trabalho está dividido em cinco partes composta por esta introdução, como primeira parte, três capítulos e as considerações finais, conforme mencionaremos a seguir.

Na segunda parte, relativa ao primeiro capítulo, com o título A FILOSOFIA EM SALA DE AULA, abordaremos o Programa de Matthew Lipman, *A Filosofia vai à*

*Escola*, como uma proposta metodológica para o ensino de Filosofia, principalmente para o nível Fundamental. Trata-se de um trabalho com jovens que objetiva discutir acerca de uma forma de se buscar conceitos sobre o universo das crianças no ensino de Filosofia, desenvolvendo um espírito crítico e investigativo destas, almejando grandes conquistas metodológicas no processo de ensino-aprendizagem, o que está sendo inserido, de certa forma, em algumas escolas brasileiras, contribuindo para uma nova perspectiva metodológica do ensino de Filosofia para essa faixa etária. Ainda neste capítulo discorreremos sobre a importância da Filosofia em sala de aula na perspectiva de Lídia Maria Rodrigo, com sua extensa experiência sobre os problemas teóricos e práticos do ensino de Filosofia. Embora a mesma, em sua obra, retrate a teoria e a prática para o ensino de Filosofia no nível médio, nos chamou a refletir sobre o nosso trabalho no Ensino Fundamental. Portanto, nos convida a criar mecanismos para a nossa prática pedagógica no ensino de Filosofia em sala de aula. Na penúltima parte desse capítulo, falaremos sobre a influência da música na perspectiva de Arthur Schopenhauer, destacando a sua posição acerca da música e do seu alcance para todas as classes, ou seja, o seu caráter universal, intuitivo e harmônico. Finalizaremos esse capítulo falando da teoria e prática para o ensino de Filosofia no nível básico. Aqui, teceremos algumas considerações acerca de conteúdos, competências, habilidades e ferramentas para o ensino de Filosofia, com destaque ao uso da música como recurso didático.

Na terceira parte, relativa ao segundo capítulo, com o título SITUANDO O LOCUS DA PESQUISA, iniciaremos falando sobre a inserção e a experiência do ensino de Filosofia no município de Pacatuba-Ceará, destacando a sua implantação e também os cursos de formação para os professores que são oferecidos nesse município. Em seguida, falaremos do contexto educativo da escola como *locus* da pesquisa mencionando o seu objetivo principal, a oferta curricular e extracurricular, o corpo docente e o número de turmas. Finalizaremos esse capítulo tratando da descrição da nossa prática pedagógica com destaque ao nosso plano de trabalho com a utilização da música como recurso didático a fim de estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas de percepção e de aprendizagem dos alunos.

Na quarta parte, relativa ao terceiro capítulo, com o título A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, iniciaremos esse falando da aprendizagem significativa por meio da música como recurso didático em sala de aula no Ensino

Fundamental II, evidenciando que ela é uma das artes mais rica e significativa, com uma linguagem e um poder de essência que nos faz pensar em si e no mundo. Veremos, ainda nesse capítulo, como o contexto didático é desafiador para o professor de Filosofia da Educação Básica, por isso os procedimentos e a forma de se planejar, praticamente, devem sofrer alterações e direcionamentos, pois temos que pensar uma forma de alcançar a aprendizagem dos alunos. Em seguida, faremos um relato de oito atividades desenvolvidas em nossas experiências em sala de aula com o recurso da música para o ensino de Filosofia. Em cada relato, iremos discorrer acerca da música utilizada, o conteúdo, a metodologia, as tarefas realizadas e os resultados obtidos. Finalizaremos esse capítulo falando da nossa posição acerca das experiências relatadas no Diário de Atividades.

Na quinta e última parte, apresentaremos as nossas considerações finais, nas quais retomaremos questões centrais do nosso objeto e teceremos os nossos achados e posições acerca desta pesquisa.

## **2 A FILOSOFIA EM SALA DE AULA**

### **2.1 A Filosofia vai à Escola: o Programa de Matthew Lipman como proposta metodológica**

A Filosofia, como disciplina, no Brasil é apenas obrigatória no ensino médio, como rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, lei n. 9.394/97, e estava vinculada aos temas transversais como ética e valores. No entanto, em 2008, o então presidente em exercício, José de Alencar, sancionou a lei que tornou o ensino de Filosofia obrigatório em escolas públicas e privadas de nível médio como disciplina em âmbito nacional e reforçando sua reinserção no currículo do ensino médio. Entretanto, o ensino tradicionalmente teve seu pilar na transmissão do saber, ao passo que isso implica que a educação necessita de outra forma de expandir e reformar sua prática como instrumento no processo de ensino aprendizagem dos alunos e, para isso, é importante o discurso que evidencie o interesse social na construção de novos valores para uma educação reflexiva, especialmente nas escolas da rede pública no Brasil, para que estas não venham a repetir valores estruturantes no ensino, mas que promovam, inicialmente, inspirações práticas e inovadoras para a sala de aula, evoluindo o pensamento das pequenas mentes que buscam seu protagonismo na construção de uma sociedade mais justa e ética. Notadamente que a Filosofia é uma disciplina que desperta habilidades e argumentos que podem elevar o interesse e aguçar o raciocínio investigativo das crianças através do diálogo e, assim, afastar o isolamento das disciplinas que geralmente um currículo fragmentado produz nos estudantes. O Programa de Filosofia para criança, de Matthew Lipman, é uma proposta bastante interessante e adaptada para mais de 30 (trinta) países, tendo como objetivo desenvolver o pensamento e o raciocínio crítico dos alunos do ensino fundamental e médio. Segundo Lipman, vários países demonstraram em suas pesquisas que os alunos com acesso ao ensino de filosofia expressavam-se com maior clareza, escreviam e liam melhor, se questionavam e contribuía salutarmente para o currículo e a sala de aula. A Educação, hoje, apresenta-se massificada por conta do fracasso do Processo de Democratização, e o Programa de Filosofia para criança propõe uma reforma educacional revolucionando o ensino como um modelo de investigação filosófica, que prepara as crianças para o pensar dentro do seu desenvolvimento cognitivo. É uma educação para o pensar. Essa investigação

filosófica não se trata de um exercício, mas coloca em questões os dogmatismos que refletem a vida individual e coletiva. Para Lipman: “[...] o maior desapontamento da educação tradicional é o seu fracasso em produzir pessoas que se aproximem do ideal de racionalidade” (1990, p. 34). Ou seja, as escolas ainda tendem a repetir os valores de uma sociedade e não o contrário. Este modelo convencional suscita que a criança assimile uma cultura produzida e tendenciosamente intenciona a reproduzi-la. Portanto, não oferece um modelo para que ela o possa produzir, mas, na verdade, torna uma apropriação da cultura pela criança. O Programa de Lipman reforça que é possível o ensino de Filosofia a partir do Nível Fundamental pela capacidade do desenvolvimento das habilidades cognitivas, tendo em vista o pensar reflexivo e utiliza como método o diálogo socrático, dimensão prática do discurso. O fazer, a prática da filosofia é, segundo Matthew Lipman, uma ferramenta imprescindível na tarefa de desenvolver nas crianças a capacidade de julgamento no processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a reforma educacional do sistema de ensino. Ele desenvolveu metodologias com fundamentação teórica curricular para serem desenvolvidas nas escolas. Seu Programa Filosofia para criança - PFC, é uma tentativa inovadora, um caminho de levar a prática da filosofia às crianças, onde elas façam e exerçam o filosofar. No entanto, é preciso entender que, para alcançar as crianças, se deve conceber a educação como possibilidade de criação e não repetição, e ainda estar em consonância com os objetivos de ensino dos professores que, por sua vez, devem ter consciência de seu dever como educador em lecionar uma disciplina, redescobrimo seu papel enquanto formadores e entusiastas da disciplina, acreditando no seu poder dinâmico, voltando sua atenção para as competências e habilidades de estudo, de modo que construa um ensino que delineie estratégias metodológicas específicas e adequadas para o saber filosófico. O êxito do professor depende muito da sua regência de sala de aula, pois ele deve fomentá-la com conteúdos programáticos com base em suas afinidades e competências, levando em consideração a realidade sociocultural dos alunos e com sugestões de temas relevantes para a sua formação.

Os fundamentos teóricos do Programa de Lipman é uma proposta de conduzir a filosofia às crianças, praticamente uma fundamentação normativa que enfatiza a distinção entre filosofia e filosofar, fazendo com que as pratiquem e vivenciem com base em inúmeras inferências à Sócrates e suas contribuições filosóficas. Fazendo um paralelo, a Filosofia de Sócrates tem como instrumentação a

arte no domínio da palavra, que podemos constatar na *Apologia*. O Programa foi construído com um acervo de textos (novelas e manuais) por Lipman que considera a escrita e a leitura como formas de raciocínios que oferecem auxílio à capacidade de pensar das pessoas e é um programa proposto para a reforma no sistema de educação ligados à dimensão político-educacional, direcionado para o professor que ensina sua arte em sala de aula. No livro de Walter Kohan (2000, p. 55), *Filosofia para crianças: [O que você precisa saber sobre...]*, ele faz uma reflexão sobre o Programa de Lipman e seu contexto culmina nos apresentando alguns desafios para a prática da Filosofia para criança. Ele comenta que: “se quisermos democratizar nossas sociedades, diria Lipman, é preciso educar nossas crianças na filosofia e na democracia”.

O Programa de Lipman chegou ao Brasil, na década de 1980, através da professora Catherine Young Silva (janeiro de 1985), em São Paulo. Ela fundou a CBFC – Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças – e passou a tradução dos materiais do PFpC – Programa Filosofia para crianças –, além da difusão da proposta e a preparação dos professores. No entanto, o trabalho da professora Silva não foi uma ação ou uma espécie de ato inovador na educação brasileira.

Alguns professores seguidores de Lipman argumentam que há bastante semelhança entre as suas propostas do Programa com o trabalho de Paulo Freire (1970-1996) quanto à especificidade do trato da questão da dialética do diálogo. Para os dois autores, o diálogo é uma dimensão indispensável da existência humana, como recurso para o pensar reflexivo. Enquanto Lipman critica a chamada *educação tradicional*, na visão de Freire ela é denominada de *educação bancária*, mas há, em ambos, um ponto comum: eles compartilham da verticalização da relação do professor-aluno no processo ensino-aprendizagem. Embora Paulo Freire tenha trabalhado sua experiência com adultos, às práticas alfabetizadoras são protecionistaamente revolucionárias e o melhor diálogo é aquela que procura a humanização do homem a uma proposta de mudança radical do mundo, uma análise baseada em categorias marxistas das “lutas de classes”. Já Lipman, seu trabalho é voltado para crianças do ensino fundamental até o ensino médio. Em si tratando do mesmo assunto, discorre que a melhor forma de diálogo é através da lógica, do pensar sensível. O programa procura aprimorar as instituições democráticas existentes. Entretanto, o que ambos os autores comungam em relação à função do papel da educação, na verdade diz respeito ao processo contínuo de reorganização do ensino

e que ainda é preciso haver uma reflexão crítica quanto à formação do professor frente a prática em sala de aula, na incorporação de ferramentas e/ou habilidades para o pensamento reflexivo.

A metodologia do programa *Filosofia para crianças* de Matthew Lipman, foi desenvolvida como currículo: novelas e manuais filosóficos que são diálogos entre criança, professores, pais e vizinhos, personagem no cenário que acontece na escola. Na verdade, são modelos de investigação que debatem questões do cotidiano. O currículo compreende oito programas, dentre eles: novelas e manuais (Elfie; Issao e Guga; Pimpa; Nous; A descoberta de Ari dos Telles; Luísa; Satie; e Marcos), desde a pré-escola até o ensino médio. Cada programa tem duração de dois anos para se trabalhar com as crianças. Em outras palavras, são práticas desenvolvidas por Lipman que constituem os temas perenes da filosofia e que contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas da criança, que os colocam em contato com a história da filosofia através da mediação do professor. Lipman também explica que a metodologia de seu programa não pretende fazer afirmações contundentes e ou verdades acabadas, mas uma abertura que possibilita às crianças uma educação inovadora com o ensino de filosofia.

## **2.2A importância da Filosofia em sala de aula na perspectiva de Lídia Maria Rodrigo**

Ilustra-se muito sobre a importância do ensino de filosofia em sala de aula, mas poucos autores têm a ousadia, digamos assim dizer, de tratar do assunto ou pesquisa como discorre a professora Dra. Lídia Maria Rodrigo em sua obra intitulada *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio* quanto à aquisição das competências necessárias que visa inserir o ensino de filosofia numa proposta democrática do saber, bem como dos seus aspectos a serem trabalhados, sugestões de aulas e sobre os componentes didáticos da docência filosófica: procedimentos de ensino (aulas expositivas, exercícios orais e escrito), recursos bibliográficos (textos filosóficos e didáticos)<sup>1</sup> e a avaliação acessível ao aluno.

---

<sup>1</sup> A obra de Lídia Maria Rodrigo está dividida em duas partes. Na primeira, expõe as questões relativas as formas e ao conteúdo de ensino, refletindo sobre os componentes didáticos da docência filosófica, como por exemplo aulas expositivas, leitura de textos etc.

A professora Dra. Lídia Maria Rodrigo é licenciada em filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) em 1984 e obteve seu título de mestre em filosofia da educação pela UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba e, em 1996, doutorou-se em filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH da PUC-Campinas. Lecionou na PUC-Campinas e na UNIMEP e na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Atualmente, ela é professora no Departamento de Filosofia e História da Educação da FE-PUCAMP – Universidade Estadual de Campinas, e está vinculada ao Grupo de Estudos e pesquisas PAIDEIA da FE-PUCAMP, nas linhas de pesquisa *Epistemologia e Teorias da Educação e Ensino de Filosofia*.

Lídia Rodrigo tem uma vasta experiência como professora de Filosofia, nessas Universidades acima descritas, concentrando todo o seu estudo e pesquisa nos problemas teóricos e práticos do ensino de filosofia, com referências no Brasil e exterior. Em sua obra, nos apresenta um trabalho atualizado, criativo e completo. Ela nos descreve que a educação brasileira, especialmente a pública, como um ensino de “escola de massas”, um grande desafio para o professor de Filosofia, que precisa “*inventar*” sua prática, de maneira que o aprendizado do ensino de Filosofia faça sentido para nossos alunos, efetivando o ensino de Filosofia nos currículos escolares. Lídia nos convida a refletir sobre a importância do ensino de Filosofia em sala de aula. Suas reflexões e propostas visam o perfil do aluno da escola pública. Ela nos mostra um programa de trabalho, com próprias unidades temáticas com procedimentos de ensino e sobre como ensinar Filosofia. Para a autora, o desafio de se ensinar Filosofia para um público que tem se expandido, é justamente torná-la compreensível para esse público. Diz ela: “do ponto de vista didático, o grande desafio reside em saber como ensinar ou tornar acessível um saber especializado para esse público mais vasto [...]” (RODRIGO, 2009, p. 11).

Como sabemos, o ensino de Filosofia no Brasil existe desde o período colonial na escola secundária e foi excluído em 1978. Entretanto, com a promulgação da Constituição de 1988, aprovada durante a gestão de Paulo Renato de Souza (Ministro da Educação), com a Lei 9.394/96, que afirma o conhecimento de filosofia e sociologia, mas sem definir seu carácter disciplinar, optando por um ensino com temas transversais. Somente em 2008 foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, a filosofia

começou a retornar ao ensino médio democratizado pela atual conjuntura socioeducacional que nos trouxe desafios didático-pedagógicos inteiramente novos.

O ensino de Filosofia não é uma tarefa nada fácil, mas nossa docência necessita de uma instrumentalização para não haja uma perda na qualidade de ensino nas escolas “de massas”, e que esta esteja ao alcance de todos os estudantes, construindo dispositivos facilitadores da aprendizagem rompendo com as práticas pedagógicas tradicionais.

O professor de Filosofia não é apenas um facilitador do processo ensino-aprendizagem. Sua função não cabe em si, vai além de um encargo profissional e intermediário de ensino. Sua responsabilidade requer mecanismos que possibilite desenvolver novos recursos didáticos e/ou metodológicos que o ajudem a fomentar o ensino de Filosofia em sala de aula. O rendimento do estudante não é inteiramente de responsabilidade da escola, mas é importante atribuir e considerar a primeira educação, aquela que vem de casa ou de seu grupo social, embora nós saibamos que este “grupo” tem uma cultura social precária, ainda muito distante da “cultura escolar”, comprometendo os aspectos linguísticos de competências e habilidades cognitivas preteridas para a filosofia. Portanto, se torna essencial e necessário criar estratégias didáticas que possibilitem a superação desse distanciamento, entre as exigências epistemológicas do saber filosófico e as deficiências educacionais de nossos alunos provindos de segmentos sociais menos favorecidos. Estes são os que mais precisam de auxílio. Daí a importância de mediações a serem instituídas.

A questão metodológica no ensino de Filosofia, seja em qual nível ou etapa, torna-se relevante o acesso aos conteúdos de Filosofia numa classificação dimensível, encontrando alternativas para um método em que a Filosofia se torne um saber ensinável e de acesso a todos com mediações mais apropriadas. Obviamente, não existe um modelo, *a priori*, que explore e atue no ensino de Filosofia para que fomente uma aprendizagem adequada e de qualidade, com técnicas ou experimentos específicos que possibilitem esses procedimentos. Para que o professor possa assumir uma postura ativa e que não seja um mero transmissor de um saber escolar, ele precisa estar sempre inovando e buscando recursos para que a aprendizagem dos alunos seja realmente eficiente. Dentre os vários recursos destacamos aqui, a utilização da música nas aulas de Filosofia.

### 2.3 A influência da música na perspectiva de Arthur Schopenhauer

A Filosofia emana de manifestações humanas instituídas nos contextos culturais, sociais, políticos e artisticamente pela eclosão das ideias literárias. É intrigante que Schopenhauer viveu durante as transições do Classicismo para Romantismo e também das mudanças do meio musical entre os séculos XVIII. Suas ideias influenciaram as composições de Wagner que totaliza a compreensão da música como uma arte que nos sintoniza e nos conecta com o Universo. O som, segundo Wagner é a “matéria-prima da música”, uma expressão humana, portanto, ao produzi-lo, por exemplo quando choramos, cantamos e ou nos comunicamos, mesmo que artificialmente, causa-nos um impacto vital, pois o som nos comove, emotiva e seu ritmo nos transporta para uma dimensão capaz de transcender a esfera espiritual humana através das suas vibrações sonoras, nos conectando com o mundo exterior pela interiorização do artista. Richard Wagner injetou em suas obras a teoria sobre a música de Schopenhauer que podem ser apreciadas na orquestração wagneriana numa dimensão espiritual contida em seu trabalho.

A música, para Schopenhauer, atinge todas as classes, até os menos sensíveis, que descreve-a como a “magna arte”, pois toda arte tem como finalidade despertar o conhecimento das ideias como libertação, que se dá pelo puro som do prazer estético: “a música é a reprodução da própria vontade” e este é o seu diferencial das demais artes segundo nosso pensador, pois a música é rica em linguagem e, uma vez ouvida, reproduz a essência humana e sua apreensão transpassa felicidade e/ou tristeza à natureza humana, porque a música tem, *a priori*, como objeto a pura manifestação da “vontade” expressada em si e do mundo e pode ser reconhecida como a verdadeira filosofia. Para Schopenhauer, a música possui um caráter universal e é compreendida como um grau que extrapola o mundo intuitivo. O autor afirma que:

Conhecemos nela não a cópia, repetição de alguma ideia das coisas do mundo. No entanto, é uma arte a tal ponto elevada e majestosa, que é capaz de fazer efeito mais poderoso que qualquer outra no mais íntimo do homem, sendo por inteiro e tão profundamente compreendida por ele como se fora uma linguagem universal, cuja compreensibilidade é inata e cuja clareza ultrapassa até mesmo a do mundo intuitivo (SCHOPENHAUER, 2001, p. 227-228).

Schopenhauer nos traz um tom idealista ao afirmar que o mundo é vontade e representação e a música vai além das ideias que se manifesta materialmente e se faz presente na “pura vontade” (fenômenos). Desta forma, ele afirma: “a música, que é uma cópia imediata da vontade, não pode produzir seu efeito somente pela simples melodia da voz alta, mas antes só é perfeita na harmonia completa” (SCHOPENHAUER, 2001, p. 239). Embora a música possua linguagens diferentes, ela totaliza a essência de todas as coisas em si no mundo. Assim, ela também se manifesta na filosofia.

Por ser arte, a música nos leva a uma reflexão essencial porque está intimamente próxima do ser humano através de seus sons e ritmos e está presente nas mais diversas culturas que nos impulsiona e movimenta o mundo à vida.

Imaginamos, então, o universo em que nossos jovens estão inseridos e o quanto a música em toda a sua amplitude pode contribuir para a manifestação das ideias, proporcionando um pensar reflexivo e investigativo, sendo utilizada como um dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem para o curso de filosofia no ensino básico. Pode influenciar várias gerações e atrair suas atenções para o discurso ou diálogo, conciliando jovens para grandes questões de temáticas filosóficas. Isso proporcionaria uma abertura reflexiva que contribuiria para o desenvolvimento humano dos alunos e ainda subsidiaria o ensino interdisciplinar, criando um movimento novo na vida dos estudantes. Sabemos, entretanto, que a sala de aula diariamente é desafiadora nos dias de hoje, pois nos traduz a uma complexa atribuição como professores de filosofia, despertando nossa consciência para que compreendamos a necessidade de inovação na inserção desses conteúdos nas aulas com metodologias que contribuam para o sucesso do ensino escolar.

#### **2.4 Teoria e prática para o ensino de Filosofia no Nível Básico**

Segundo Lídia Rodrigo, como professora de filosofia, nossa maior preocupação é passarmos da teorização à prática, de maneira a aprender a construir o processo do saber ou ainda fazer mais do que transmitir saberes, pois as crianças e jovens têm necessidades de “aprender a aprender” e de refletir de maneira autônoma. Mas como podemos ajudá-las a construir seu saber, conduzir e tomar consciência de suas ferramentas intelectuais? E nós, como professores, podemos desenvolver essa tarefa?

Nossa reflexão busca compreender a inserção de conteúdos significativos no ensino de Filosofia. Entretanto, este processo não se concretiza sem construir uma base para este processo, que por si está intrínseco ao pensamento filosófico, que são partes interligadas do sujeito da aprendizagem. Acreditamos que pelas estratégias didáticas do docente, como a música que utilizamos nas aulas de filosofia, durante esta pesquisa, como um dos recursos didáticos a encorajar o aluno a um pensar reflexivo por si e no mundo, essencial para seu protagonismo na vida. O papel do professor como mediador, possibilita acessar no aluno um pensar reflexivo que o ajude a fazer suas próprias escolhas na vida como sujeitos do conhecimento. Claudine Leleux afirma em sua pesquisa quanto ao método de Lipman que “*O professor é simultaneamente organizador de experiências com o saber e catalisador de ‘reações cognitivas’ dos alunos*”, portanto, nos revelando sobre a atividade docente.

Em algumas décadas anteriores, a preocupação com a metodologia do ensino de filosofia era reduzida apenas aos conteúdos programáticos até o final do século XVI. A filosofia, durante esse tempo, era pautada pela sistematização dos conteúdos concebidos como “manuais”, não tão diferente dos dias de hoje com os livros didáticos e ainda centrados na história cronológica da filosofia, sem acrescentar, no entanto, sobre a história da filosofia. Essa organização ainda foi bastante difundida e se acredita que a perspectiva tradicional desse espírito sistematizador vem sendo atribuído ao ensino uma grande importância para novos programas de filosofia desenvolvidos no ensino médio.

Notadamente a forma tradicional de usarmos os materiais didáticos (livros) devem ser refletidas para que possamos construir um trabalho que aprecie o aprender filosófico e suas concepções históricas dos conteúdos. Assim, rompendo com o ensino tradicionalista, e que apresente uma análise filosófica, associando a uma estrutura metodológica que atenda às necessidades presentes no processo de ensino e aprendizagem que atendam aos estudantes como recurso indispensável ao conhecimento destes. Um dos grandes resultados dessa reflexão, compreende da necessidade de buscar respostas quanto a essas questões que definam o ensino de filosofia à própria natureza do saber com apropriação de métodos que viabilize o

acesso a esse conhecimento como versa a análise dos textos dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais)<sup>2</sup>. Sobre o ensino de filosofia:

A nova legislação educacional brasileira parece reconhecer, afinal, o próprio sentido histórico da atividade filosófica e, por esse motivo, enfatiza a competência da Filosofia para promover, sistematicamente, condições indispensáveis para a formação de cidadania plena! (PCN, p. 45).

Há alguns estudiosos que defendem três aspectos formais do pensamento que definem a prática do ensino de filosofia: problematizar, conceituar e argumentar. Mas sabemos que uma boa prática de ensino depende de uma boa afinidade e medida do professor que deve ter liberdade nas suas aulas, de decisão, com o conteúdo programático, levando em consideração a realidade sociocultural dos alunos que é muito relevante para sua formação. Essas concepções de aprendizagem filosófica devem ser inseridas através de uma introdução ou imersão de uma visão de mundo, como uma porta de entrada no campo filosófico, promovendo uma primeira aproximação da disciplina em interação com os estudantes para que estes tenham familiaridade com os princípios que regem a Filosofia, despertando-lhes o interesse pela mesma, como no uso da música, aqui defendida como um dos ótimos recursos e também outras particularidades como a poesia, textos de jornais etc., e não apenas nos preocuparmos com a fixação dos conteúdos a serem trabalhados rotineiros, mas, principalmente, com a magnitude de desenvolver um pensar investigativo atingindo a qualidade no ensino para a sustentabilidade no processo e alcance das competências e habilidades desejadas na educação de nossas crianças. Há, claro, outros recursos como o dicionário de filosofia e língua portuguesa que são ferramentas importantes que auxiliam o professor em sala e podem ajudar esses estudantes, embora é conhecido que são recursos muito limitados, mas que seu estímulo contribui para um bom vocabulário básico e ainda pode desenvolver a capacidade de organização lógica do raciocínio criando condições ao aluno de desenvolver sua capacidade argumentativa com atividades e exercícios voltados para este mesmo objetivo.

Na educação básica, uma das maiores dificuldades que o professor enfrenta, consiste na escassez de acervos de obras (livros) com conteúdo filosófico e pelas deficiências no processo acadêmico do professor. No Brasil, os três primeiros

---

<sup>2</sup> PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais: coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa. Esse material foi elaborado a fim de servir como ponto de partida para o trabalho docente, norteando as atividades realizadas na sala de aula.

anos dos cursos universitários são dedicados aos conteúdos de filosofia e o último para a formação pedagógica. Ambas revelam uma deficiência sobre o perfil do professor de filosofia. Portanto, se o professor pretende buscar um ensino de qualidade, ele terá que superar essas deficiências através de cursos que propiciem um aprimoramento de suas habilidades profissionais.

Quanto aos recursos “didático-pedagógicos” da docência filosófica, principalmente no ensino fundamental, ainda é muito insuficiente, tanto no plano pedagógico quanto na formação continuada do professor. Por isso é importante que se invista na busca por elementos que viabilizem e instrumentalize o professor do ensino de filosofia em sala de aula. Acreditamos e defendemos a esta pesquisa o uso do recurso da música, que pode auxiliar as aulas de filosofia, viabilizando uma boa aprendizagem com aulas expositivas, através da interação com o som, canto e leitura coligados aos textos expostos aos temas sugeridos, nos quais os alunos, com uma noção prévia e conceitual, absorvam questões filosóficas tratadas nas aulas, que em determinado momento do estágio em que se encontram os assunto são oportunizados através do surgimento de debates na própria sala de aula em integração do grupo de estudo, além de promover um ambiente de descontração lúdica na sala de aula.

Essas estratégias interativas de ensino, usando a música como recurso, favorece para a estruturação da educação, que viabiliza o encontro de diálogo e discussão, exercitando nos jovens sua capacidade argumentativa e lógica, permitindo o aprofundamento da reflexão filosófica de determinada posição, como forma de introdutória, tematicamente falando, fundamentada nas próprias opiniões dos agentes envolvidos no processo. É um exercício de modalidade básica que estes (professor/aluno) podem apreciar como uma forma criativa e estimulante, compreendendo a participação no desempenho ativo deles no processo de ensino.

### 3 SITUANDO O LOCUS DA PESQUISA

#### 3.1 A experiência do ensino de Filosofia em Pacatuba/CE

O município de Pacatuba é uma cidade metropolitana de Fortaleza com, aproximadamente, 131.994 km<sup>2</sup> de extensão territorial. Foi o primeiro e único do Estado do Ceará a implantar no seu sistema de ensino a disciplina de Filosofia como componente curricular. O processo fora proposto e elaborado por um grupo de professores em 2002, tendo como seu idealizador o professor Carlos Vasconcelos, que tinha como proposta a inserção do ensino da Filosofia firmado com o *Parecer do Conselho de Educação, CME nº 14/2007, “que reconhece a importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e recomenda a inclusão da disciplina para os anos iniciais do Ensino Fundamental”* e que se consolidou em 2008. A história desta implantação está nos relatos da pesquisa de Dissertação de Mestrado (2019) da Profa. Ma. Jocilaine Moreira Batista do Vale, que traz como tema: *O Ensino da Filosofia na Educação Básica: uma Experiência no Município de Pacatuba a partir da perspectiva de Mathew Lipman*, na qual ela relata com detalhes toda a movimentação para a realização deste feito.

Tendo em vista a inserção da disciplina de Filosofia no ensino de Pacatuba, a Secretaria de Educação, Esporte e Juventude não tem medido esforços para que o ensino de filosofia tenha presença no contexto escolar. Por isso, desde a sua implantação, ocorreram diversos fóruns de debates e aberturas ao educando, professores e gestores escolares para que esse processo acontecesse nas escolas com encontros filosóficos, tais como a Semana de Filosofia. No entanto, houve a necessidade de fomentar os conteúdos de filosofia e, assim, o município de Pacatuba/CE se sensibilizou e fez a aquisição de exemplares da Coleção Filosofia e Vida (volumes 6º aos 9º anos), de Gabriel Chalita, São Paulo: Editora FTD, 2016, que acabou tornando-se um material de pesquisa para os professores e, posteriormente, foram realizados encontros de professores com a formação continuada de Ciências Humanas e a participação em eventos como a Jornada de Ciências Humanas.

Portanto, a implantação do ensino de filosofia no ensino público de Pacatuba, bem como a proposta de Lipman, que incentiva a filosofia na educação formal de crianças e adolescentes para que contribuiu para as novas gerações, acreditando e apostando no potencial investigativo filosófico através do diálogo e no

aprendizado tendo como base: o pensamento crítico, pensamento criativo e o pensamento cuidadoso que, para Lipman, são os pressupostos de uma educação para o pensar. O desafio nas escolas era promover e projetar um ensino multidimensional, de caráter interdisciplinar, que promova nas crianças valores e possibilite diversas áreas de investigação. A proposta de Lipman tem essa referência e ação. Um dos objetivos nas reuniões de planejamento dos docentes da formação de Ciências Humanas, compreende a necessidade de preparação dos professores para ensinar a pensar e investigar, e que estes estejam dispostos para a efetivação e promoção através do incentivo ao diálogo com as crianças em sala de aula. Entendemos que os métodos e conteúdos ainda são insuficientes e é preciso se estabelecer ferramentas que possibilitem suporte para que o processo ensino-aprendizado no ensino de Filosofia estimule o desenvolvimento das habilidades cognitivas das crianças. Então, qual seria o papel do professor na efetivação e metodologia para o ensino de Filosofia? A esse respeito Lipman nos diz que:

O ensino da filosofia requer professores que estejam dispostos a examinar ideias, a comprometer-se com a investigação dialógica e a respeitar as crianças que estão sendo ensinadas. Os métodos atuais de formação de professores não primam por desenvolver essas disposições (LIPMAN, 1990, p. 173).

A real função do professor preza pela criação metodológica em conduzir o processo de ensino como um fio condutor do conhecimento, tendo sua aquisição no exercício e articulação dele. Muitas vezes, a falta de domínio na área a ser ministrada e das tecnologias a serem utilizadas, são efeitos relevantes para o seu trabalho. Cabe, portanto, ao professor o compromisso em assumir um papel relevante diante dessas adversidades e que corresponda às expectativas dos alunos, bem como a busca incessante pela pesquisa de conteúdo que contribua para a disciplina de filosofia nessa etapa de ensino e não apenas ministre na repetição destes, pois um ensino de qualidade torna o educando capaz de pensar por si mesmo transformando sua sala de aula em um ambiente escolar desejável. Com o tempo, a função do professor vem se modificando. Deixa de ser um mero transmissor de conteúdo, mas se torna um facilitador e mediador do saber, fazer e agir. No processo de ensino, atualmente, o professor e o aluno têm uma relação colaborativa como agentes ativos transformadores de suas realidades.

A Formação dos professores em Pacatuba, é realizada pela Supervisão Técnica da Secretaria de Educação, Esporte e Juventude, que oferece mensalmente um curso de formação continuada com certificação pela mesma e com respaldo do Conselho Municipal de Educação do Município, onde são feitos os direcionamentos dos conteúdos das disciplinas de ciências humanas, com base na BNCC – Base Nacional Curricular Comum, capacitando os professores de acordo com suas demandas para que atuem na práticas de ensino em sala de aula. Esse curso tem como objetivo fornecer oportunidade de estudos e atualizações no aperfeiçoamento do corpo docente e é de natureza interdisciplinar. No entanto, observa-se a necessidade de fomento para que nutrem novos recursos metodológicos que promovam a interação dessas disciplinas, e que devem ser vistos como alternativas de aperfeiçoamento profissional no cotidiano escolar, contribuindo para a formação dos nossos estudantes.

Já destacamos, nesta pesquisa, que o ensino de Filosofia, como componente curricular na Rede Pública de Pacatuba, é um sistema inovador e pioneiro no Estado do Ceará. Esta experiência nos remete para a sua importância no ensino fundamental, que eleva a cultura local e transcende o cotidiano do alunado, promovendo na sociedade uma reflexão sobre este e seus avanços na educação de Pacatuba. Assim, Lipman observa que os valores e representações alcançados na aplicabilidade do ensino de filosofia e o quanto é transformador na vida das crianças, no processo de aprendizagem e na aquisição de habilidades, promovendo um modelo às crianças, numa atmosfera inovadora no município. A presença do ensino de filosofia na educação básica se faz necessário, tendo em vista as importantes contribuições que a filosofia pode ofertar para que esses jovens não percam o espírito investigativo, a curiosidade e a vontade do “perguntar”, que são próprios da sua existência e, também, para que possam participar de práticas reflexivas e vivências de experiências de pensamento.

### **3.2 Contexto Educativo da Escola (*Locus da Pesquisa*)**

As escolas no Brasil, bem como a educação da família, têm funções essenciais na formação e no desenvolvimento dos indivíduos como cidadãos e, principalmente, como seres humanos. Como alfabetizadora, a escola tem quatro importantes missões na vida dos seus alunos: socializar, humanizar, ensinar e

desenvolver o senso crítico. Escolaridade é um termo utilizado para se referir ao tempo de permanência dos alunos no período escolar. É o período no qual eles desenvolvem suas habilidades de aprendizado, além da capacidade de compreensão do ensino. Ela é composta por sistemas formais e obrigatórios de educação. Entretanto, a construção de um indivíduo social tem sua importância notabilizada em seu cotidiano através das pequenas expressões mesmo em cenário marcados por referências subjetivas. A arte, embora desafiadora, segue em segundo plano juntamente com a cultura. No entanto, é evidente observar a sua visibilidade no desenvolvimento físico, cognitivo e social em interação com as crianças.

No mundo contemporâneo, em que as crianças e jovens estão cercados por vários contextos tecnológicos, a música ainda é um elemento que podemos internalizar com temáticas comuns e acessíveis ao cotidiano desses indivíduos, permitindo que eles experimentem uma ligação com o processo de aprendizagem, criando um ambiente educacional capaz de transcender o conhecimento e habilidades com a construção dessas metodologias e saberes. A música tem um papel importante na vida de muitos de nós e que é materializada pelo som e que nos traz sentido significativo nas interações sociais. Assim como outras modalidades artísticas, o recurso da música em sala de aula nos auxilia no desenvolvimento de habilidades como: a criatividade, a imaginação, a memória e socialização. A música pode estimular várias áreas do cérebro, além de proporcionar o desenvolvimento socioafetivo, linguístico e cognitivo da criança além de sua dinâmica envolvente.

A implantação da pesquisa, com a utilização da música como recurso didático no ensino de filosofia, foi realizada com observância da necessidade em inovar o ensino de Filosofia na Escola, uma experiência com alunos de 9º ano no nível fundamental, no período do ano letivo de 2022. Isso se decorreu do retorno ao ensino presencial, pois estávamos em isolamento social decorrente de uma pandemia mundial. A Escola onde a pesquisa foi realizada, situa-se na Rua José Soares de Albuquerque, Nº 246, no bairro São Bento, no município de Pacatuba/CE. Vale ressaltar que os dados a seguir, da referida escola, referem-se ao período da realização da pesquisa (2022). Portanto, ela oferecia um espaço com 09 (nove) salas de aula, uma biblioteca, uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma Secretaria, uma sala de Professores, uma cantina, banheiros e uma diretoria. Funcionavam uma turma de Educação Infantil (Infantil V), no turno manhã e o Ensino Fundamental compreendia os turnos manhã/tarde, do 1º ao 9º ano. Como toda escola

convencional, seu principal objetivo é contribuir na formação básica das crianças. Ela apresentava uma oferta curricular ao nível do Ensino Regular e disponibilizava cursos como: Ciências da Natureza, Língua portuguesa e Ciências Humanas. Nesta última estava inserida a disciplina de filosofia. Quanto às atividades extracurriculares, a escola contava com o apoio dos corpos docente e não docente para o desenvolvimento daquelas e ainda contava com a parceria de outras entidades, bem como a comunidade escolar. Isso incluía: oficinas, projetos, celebração de datas e programas direcionados aos alunos, como a feira de ciências, gincanas que envolviam o ambiente escolar.

Quanto ao corpo docente, podemos afirmar que a sua representatividade numa escola remete ao entendimento de que o processo de aprendizagem é uma construção coletiva que envolve outros atores, mas que o docente é protagonista desse dinâmica. Portanto, pertencia ao quadro de educadores profissionais com formação especializada (grande maioria) do seguimento da educação para crianças e adolescentes. Assim, a Escola tinha, ao todo, 25 (vinte e cinco) professores de várias áreas do conhecimento: Artes, Filosofia, Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, Geografia etc., pedagogos e educadores, com Especialização e Mestrado, a maioria do gênero feminino e tendo uma média de idade de 35 anos a 54 anos. Eram profissionais capacitados com conhecimento para lidar com turmas diversificadas, com alunos de vários bairros circunvizinhos, que cumpriam com uma rotina diária com planejamento previsto no currículo da escola e ainda eram preparados para identificar as dificuldades dos estudantes com atividades que os estimulavam ao desenvolvimento de suas capacidades no processo de aprendizagem. Já o corpo não docente era composto e gerenciada pelo Núcleo Gestor da escola, que organizava pedagogicamente e administrativamente, com funcionários que tinham como atribuição a condução e monitoramento do espaço escolar e na construção do Plano de trabalho, incluindo metodologias participativas e estratégias de mobilização social. Enfim, o corpo não docente era composto por 30 (trinta) funcionários, com os seguintes cargos: Diretora, Secretária, 03 auxiliares administrativos, 01 bibliotecária, 05 profissionais de Apoio Educacional, 03 auxiliares de limpeza, 02 merendeiras com faixa etária de 25 (vinte e cinco) à 50 (cinquenta) anos, e, ainda 02 (dois) bolsistas. O corpo discente, segundo o senso de 2022, totalizava 443 (quatrocentos e quarenta e três) estudantes matriculados, que foram distribuídos da seguinte forma: 01 turma de Educação Infantil V, 02 (duas) turmas de 1º ano, 01 (uma) turma de 2º Ano, 01 (uma)

turma de 3º Ano, 01 (uma) turma de 4º Ano, 02 (duas) turmas de 5º Ano, 03 (três) turmas de 6º Ano, 02 (duas) turmas de 7º Ano, 03 (três) turmas de 8º Ano, 02 (duas) turmas de 9º Anos. No entanto, no decorrer do referido ano, a escola acolheu alunos de outras escolas do município. E ainda, quanto às turmas de 9º ano, que foram os sujeitos da nossa pesquisa, fora atribuída uma direção de turma, no período da manhã. Deste modo, foi possível um acompanhamento das atividades e responsabilidades atribuídas para a professora de filosofia, com o monitoramento frequente da assiduidade, comportamentos, agregações e avaliação dos alunos. Neste sentido, pudemos perceber que entre as duas turmas de 9º ano havia diferenças e semelhantes no decorrer do processo da pesquisa. Em se tratando de comportamento, ambas demonstravam interesse pelas aulas. Algumas participavam diretamente com mais segurança na aprendizagem. Elas tinham em média de 30 (trinta) a 34 (trinta quatro) alunos, entre as faixas etárias de 14 (quatorze) a 16 (dezesesseis) anos de idade e dentre eles 02 alunos com deficiência, um com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outro com déficit de atenção, todos residentes na cidade de Pacatuba/CE.

Observando o artigo 32 da lei nº 9394/2006, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) do Brasil, o qual menciona que é necessário que o aluno já tenha o domínio da leitura e da escrita para o desenvolvimento e a capacidade de obter novos conhecimentos através destas habilidades e a criação de novas possibilidades, dá ênfase à nossa pesquisa, pois ainda cita que os recursos didáticos para que essa prática de ensino devem ser uma ação que torne viável o processo de ensino-aprendizagem. É essencial que a compreensão do ambiente social em que o aluno está inserido possibilite uma evolução em sua habilidade de socialização e valores que os fundamentem. Neste caso, a oferta curricular e extracurricular são importantes instrumentos que apontam um elo no ensino de Pacatuba e que vem se consolidando especialmente com a inclusão da disciplina de Filosofia no Ensino Fundamental nos anos finais, que marca, a princípio, o município como um dos pioneiro no Estado do Ceará com uma visão futurista no processo de ensino na rede pública, idealizado no Parecer CME nº14/2007 que reconhece a importância do Ensino de Filosofia no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e recomenda a inclusão da disciplina para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Foi um feito inovador que modificou o conceito da educação deste com reflexos a novos horizontes na aprendizagem dos alunos desta cidade.

### **3.3 Descrição do plano individual na prática docente**

Em se tratando da utilização da música em nossas aulas de Filosofia, ela decorreu da implantação e execução do Plano Geral fornecido pela Secretaria de Educação do município (formação continuada) e pelo plano individual (plano diário), elaborado pelo professor. Aqui, destacamos o uso da música como um dos recursos didáticos inserido nas aulas de Filosofia, que fora aplicada nas turmas de 9º ano (A e B), no período do ano letivo de 2022, em Pacatuba/CE.

Basicamente, durante as aulas de Filosofia, através de um planejamento estratégico, eram elaborados alguns planos de atividades que também os denominamos de roteiro de atividades, que eram escritos num formato em que era apresentada uma temática Filosófica, direcionada ou não, mas que tivesse ligação com as competências a serem alcançadas pela turma naquele período contextual. Entretanto, as atividades não eram restritas apenas a temas como a história da filosofia ou de alguma obra de um pensador. Na verdade, era elaborada com alguns temas transversais e que, às vezes, eram ligados a algum projeto escolar, mas que, no entanto, adequado à proposta de ensino da escola. Em seguida, à esta temática era relacionada uma música popular brasileira, sugerida ou não pela turma ou pela professora e que, a partir daquele momento, ela era introduzida da seguinte forma: a professora tocava um instrumento musical, no caso um violão, e iniciava a aula cantando a canção com ajuda dos alunos e estes, na ocasião, ficavam sintonizados com a interação da melodia e a aula acabava se tornando um ambiente com uma esfera agradabilíssima, consolidando com uma roda de conversa mediada, expondo o contexto do roteiro de atividade. Após o término dessa integração musical, era aberto em sala a conversação e discussão sobre o que fora proposto (música/tema). No decorrer desse processo, surgiam muitas perguntas, questionamentos e eventuais respostas, bem como a participação dos envolvidos e finalizava com uma avaliação (oral ou escrita).

Seguimos, portanto, com um cronograma cujos parâmetros foram definidos no plano, cumpridos e registrados através das atividades escritas e com registro das atividades, que assinalaram a participação dos alunos em integração, a partir da mediação da professora através da realização de dinâmica, numa estratégia de ensino e aprendizado que colocou os estudantes no centro do processo de aquisição de conhecimento efetivando a maturidade e ainda tornando o ambiente da sala de aula

divertida e descontraída. Dentre outras vantagens, percebeu-se o aumento no interesse em relação à matéria estudada, com sua forma lúdica melhorou a capacidade de resolver problemas, de modo colaborativo, durante a sua execução.

Desse modo, facilitamos e propiciamos aos alunos desenvolver habilidades socioemocionais e ainda adquiriram um repertório cultural, elevando com aprendizagem significativo e pertinentes aos conteúdos filosóficos indicados. O intuito deste, foi fazer com que eles assumissem uma postura mais ativa na sala de aula, interagindo com os colegas, respondendo perguntas e participando.

Essencialmente, a nossa ação assemelha-se com um estudo de caso que integra o rol das metodologias ativas, porque coloca os estudantes como centro da compreensão e resolução dos episódios apresentados e discutidos. De fato, o objetivo também teve o intuito de estimular a competência de comunicação, diálogo, raciocínio lógico e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, até porque essas ações ajudaram na formação desses alunos a se tornarem pessoas mais críticas e proativas. É basicamente parecido com a estrutura utilizada por Matthew Lipman: no início compartilha uma narrativa, no caso introdução com a música, de forma coletiva para consolidar as habilidades de leitura dos alunos e sua autopercepção como membros de um coletivo. Assim, as crianças levantam questões e o professor facilita as discussões.

## **4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O auxílio da música em sala de aula surge como boa alternativa que proporciona incontáveis maneiras de ensinar e aplicar modalidades lúdicas e dinâmicas, capazes de apresentar experiências ricas em aprendizado, ampliando o repertório cultural, social e intelectual de seus alunos estimulando sua autonomia ao que se refere às funções da disciplina de filosofia, relacionada à arte musical. Esse estímulo das reflexões sensíveis, imaginativa e crítica sobre os conteúdos, deixando de lado o método tradicional, os alunos seriam ensinados e encorajados a pensarem de modo autônomo e que desenvolveriam competências intelectuais de raciocínio, crítica com pensamento criativo, e ainda desenvolveria suas competências emocionais de autoconhecimento. Vale salientar que a maioria dos professores ainda têm dificuldade em contextualizar sua metodologia de ensino. Ainda acreditamos que muitos deles não tenham conhecimento prático dessa modalidade de ensino, em levar conteúdos musicais para a sala de aula. Considerando essa dificuldade a ser enfrentada, a nossa pesquisa mostra-se importante e valorosa, uma vez que pretendemos vivenciar a experiência para mostrar essa reflexão para os colegas professores.

### **4.1 A aprendizagem significativa da música como recurso didático em sala de aula no Ensino Fundamental dos Anos Finais**

Para um bom planejamento de trabalho, é preciso se estruturar com algum programa de disciplina a ser desenvolvido durante o período letivo e a sua implementação no cotidiano em sala de aula visa a articulação de um conteúdo com etapas diferentes, que tenha como objetivo formular unidades temáticas que possam ser organizadas por uma sequência metodológica e também didática, que a torne satisfatória. Para tanto, acreditamos que essa construção se tornou possível nesta experiência, usando-se como recurso a música no processo de ensino com alunos do 9º ano do fundamental. Constatamos que o uso da música, nesse processo de ensino, teve um poder significativo para as aulas de filosofia, transpondo sua linguagem acessível a todos e que reduz distâncias entre o professor e os alunos e na vida cotidiana dos estudantes, independente das suas culturas. A exemplo desse percurso

educacional, Schopenhauer exaltava que a música tem como fim estimular o conhecimento das ideias e que é a mais grandiosa e majestosa de todas as artes. Assim, nossa expectativa é que nessa etapa do Ensino Fundamental, a utilização desse recurso artístico (música) atue como um dos reforços no aprofundamento das diferentes linguagens e trocas de conhecimento entre as demais áreas, proporcionando ao aluno autonomia, através das experiências e vivências em sala de aula, despertando-o para o pensamento reflexivo.

No contexto escolar, a música assumi um caráter interdisciplinar e nos propicia a um estágio de reflexão sobre as inquietações filosóficas de natureza humana e sua interação com o mundo através de habilidades musicais. Nesse intuito, ela exerce uma função cognitiva, emocional e educativa.

A utilização dos conteúdos programáticos de filosofia associados ao recurso da música, tem tido uma eficácia e fora apreciada de forma contínua mensalmente em sala de aula durante o período letivo de 2022 nas duas turmas de 9º anos do ensino fundamental de uma das escolas de Pacatuba/CE, localizada no distrito de São Bento. Percebemos que essa atividade contribuiu muito para uma aprendizagem mais significativa, estimulando o espírito crítico dos adolescentes. Ainda se observou que a implantação do recurso musical enriqueceu o ensino de filosofia e motivou a busca por mais contextos musicais à luz do saber filosófico. A comunicação que a música estabelece com o aluno e o mundo, tem uma ligação forte e poética e de grande valor no contexto de uso como comunicação social que nos permite a criação de códigos e mensagens que provoca interpretação no receptor, uma forma significativa que provoca mudanças sociais.

É conhecido que a filosofia propicia e estimula aos alunos o desenvolvimento crítico, cognitivo e competência em suas habilidades, descobrindo novas possibilidades, tendo a música como recurso didático de ensino, pois esta é fundamental para o desenvolvimento humano. A relação da filosofia com a música, na verdade, são formas de comunicação e que de certo modo ajuda o ser humano na sua relação com o mundo nesse processo.

A função do educador é de acompanhar com responsabilidade todas as reflexões e orientações curriculares que estão sujeitos às adaptações e que exercem influências no ensino, como a educação dos alunos. Nosso objetivo fora dinamizar as atividades e, para tanto, sabemos que a música teve um impacto significativo na vida humana, além de ser um produto universal. Mas a sua importância se caracteriza e

se encerra no contexto escolar, mediante a aprendizagem significativa quanto ao ensino de filosofia, visando uma estrutura de ensino baseado nos conteúdos programáticos e melhorou a aprendizagem e a integração dos nossos estudantes.

A filosofia ainda é uma disciplina nova nos currículos escolares de ensino básico e em algumas instituições de ensino nem sempre é possível encontrar grande acervo com material didático a serem utilizados ou como auxílio para pesquisas. Por isso, os professores tendem a uma flexibilidade, fazendo uso de recursos diversos na temática filosófica. Pesquisamos alguns pensadores que, ao longo da história da filosofia, fizeram alguns posicionamentos a respeito da música, como é o caso de Platão (Atenas, 348/347 a.C.) , no livro VII da República. Em um momento do diálogo entre Sócrates e Glauco, Platão menciona que a educação musical seria algo importante na educação de jovens. Para Aristóteles (Estagira, 384-322 a.C.), no Artigo de Rosa Dias, “a música tem o poder de formar a personalidade”. Sabemos que na antiga Grécia, a música esteve presente na sociedade e nos eventos pastoris e domésticos e/ou liturgias populares.

#### **4.2 Diário de atividades: experiências filosóficas em sala de aula com recurso da música**

Durante a formação continuada do professor, percebeu-se que a filosofia em sala de aula deveria ser empregada de forma distinta e complementar como aprendizado e postura ou atitude que devem permear sua relação pedagógica com uma experiência adequada ao conteúdo, com tempo e forma definidas, de pelo menos duas aulas, planejada previamente com um conjunto de temas que seriam trabalhados com foco no conteúdo filosófico. Portanto, foi elaborado um roteiro de atividades no qual concentramos a proposta metodológica de ensino com uso efetivo da música nas experiências educativas aliadas com a temática filosófica e que seriam registradas mensalmente, com planejamento prévio através de pesquisas conceituais, com atividades, diálogos em sala e finalizando com uma avaliação de todo o processo de aprendizagem. Vale ressaltar, que esse processo de aprendizagem, o “filosofar” não aconteceria espontaneamente, principalmente numa comunidade investigativa (sala de aula), exigiria esforço e empenho de todos os envolvidos, com um momento lúdico, prazeroso e alegre. Na verdade, esse processo ainda faria parte de um caminhar, um “conduzir”. Para tanto, os objetivos deveriam estar interligados ao

contexto social e histórico do grupo com foco na disciplina, o que nos ajudou muito no final da avaliação dessas atividades com bons resultados alcançados.

O roteiro, seguido pelas normas e padrões da BNCC – Base Nacional Curricular Comum, levou em conta as características de cada turma (realidade de sua sala de aula), adequados aos temas, textos, dinâmica, observando suas competências e habilidades (de pensamento e social). Isso possibilitou observar o desenvolvimento intelectual das turmas e serviu de base para oportunizar e acrescentar às experiências das aulas subsequentes. Conforme fora preparado, o roteiro foi concebido em oito momentos vivenciados durante um ano (período de 2022), como uma espécie de guia colaborativo, flexível e que contribuía para o aprimoramento das aulas substancialmente para o desenvolvimento do processo de aprendizagem em sala de aula, que tinha a importante participação do professor na tarefa de mediar e instigar o pensamento dos alunos através do diálogo investigativo em sala.

#### 4.2.1 Atividade 01 - Análise crítica da música "Triste, louca ou má", de Francisco, *el hombre* – Tema filosófico: Simone de Beauvoir, os escritos acerca do papel social da mulher na sociedade contemporânea

Antes de descrever essa atividade, vale salientar que ela visou estimular o aprendizado educacional e desenvolvimento dos alunos em diversas vertentes na sala de aula que favoreceram a melhora das potencialidades cognitivas deles.

Desenvolvida no ambiente escolar de sala de aula, numa escola de Ensino Fundamental, situada no distrito São Bento, em Pacatuba/CE, tendo como Componente Curricular a Filosofia, disciplina em destaque central desta pesquisa, realizamos a atividade com a Análise crítica da música "Triste, louca ou má", de Francisco, *el hombre*, no dia 17 de março de 2022 com as turmas: 9º A/B, turno da manhã, tendo a duração de duas aulas (50 min./cada). Utilizamos como tema filosófico a figura feminina e acerca da sociedade patriarcal, na qual comentamos sobre a vulnerabilidade da figura feminina, avaliamos os escritos de Simone de Beauvoir, refletindo acerca do papel social da mulher na sociedade contemporânea. Como Competência(s) de Aprendizagem, foi utilizado: apresentação da música ("Triste, louca ou má", de Francisco, *el hombre*), sob a ótica de Simone de Beauvoir,

questionando sobre a figura masculina no processo de depreciação da mulher e suas raízes históricas. A sugestividade do conteúdo aliada à música que emanada ao som de um violão e na voz da professora, tivemos um momento de sensibilização que, em seguida, foi tomada pelo acompanhamento dos alunos em interação com a canção. No decorrer desse processo, muitos diálogos e discussões foram abertos em uma roda de conversa, cujo assunto em questão fora problematizado e explanados com a temática, conforme os objetivos propostos, que foi apreciada sem muita complexidade e absorvida por todos. Também fizemos vários questionamentos, tais como: Que rótulos são citados na música? Quando a pessoa o percebe (rótulos)? Qual real intenção está explícito na canção? E o que você pensa a respeito disso?

Na proposta de trabalho, após a apresentação da música "Triste, louca ou má", de Francisco, foi iniciado com o contexto filosófico, na visão de Simone de Beauvoir (ensaios e escritos). Como sugestão de atividade/conceituação foi solicitado que, a partir do que fora estudado e apresentado na aula, os alunos fizessem uma leitura e retirassem do texto (letra da música) uma passagem que retratasse a "mulher" que não é aceita ser referida como um objeto sexual.

#### 4.2.2 Atividade 02 – Análise da música "O Sal da Terra" (Composição: Beto Guedes/ Ronaldo Bastos) - Tema filosófico: política questões ambientais planetária

Realizada no dia 14 de abril de 2022, a segunda atividade teve como temática a análise da música "O Sal da Terra" (Composição: Beto Guedes/ Ronaldo Bastos), abordando questões ambientais planetária. Como competência(s)/objetivo(s) de aprendizagem, apresentamos a música, no mesmo formato da aula anterior, propondo uma reflexão das consequências ambientais com o desenvolvimento industrial e urbano que ocorreram nas últimas décadas. Também investigamos sobre os conceitos das políticas públicas e cidadania em torno dessas questões, assim como abordamos sobre os ensinamentos práticos da conduta humana, associando o conhecimento filosófico à realidade empírica inerente à vivência social do(a) aluno(a). Além de alertar quanto aos cuidados ao meio ambiente e suas consequências para o futuro do nosso planeta, também foi realizado, em regime de colaboração, vários debates quanto a necessidade de se fomentar campanhas ambientais pressionando o poder público para dar atenção ao cuidado com a natureza. Motivar e promover a

integração harmônica dos jovens na participação musical é fundamental para criar uma esfera consciente e instigar os jovens a se questionarem e participarem das aulas. Isso contribui para que eles desenvolvam seu senso crítico e os despertem para o papel que desempenham no mundo.

Tivemos como base o conteúdo da apresentação da música “O Sal da Terra” (Composição: Beto Guedes/Ronaldo Bastos). Primeiramente, realizamos uma sensibilização do ambiente, com todos participando em integração ao som de um violão (manipulado pela professora). Tínhamos a letra da canção em mãos, e todos cantaram em interação conjunta, formando um coro de vozes harmonizado. Apesar de a música ter sido gravada nos anos 80, ela ainda é tratada como um manifesto. Em 2020, durante a pandemia do coronavírus, foi regravaada por vários cantores, e com o passar dos anos, vem se tornando mais real atualmente. Esta música nos convida a resgatar valores e expõe a necessidade de nos unirmos pra amenizar problemas e cuidar do nosso planeta. Através de seus versos, a canção fala de amor, paz e da importância de vivermos coletivamente para sermos felizes. O título da música é uma passagem bíblica: “vós sois o sal da terra”, diz Jesus, que significa dar sabor ou sentido ao mundo, estando na medida certa.

Quanto à problematização, seguimos os mesmos moldes da primeira aula, com uma roda de conversa para discutir e explanar o tema conforme os objetivos apresentados. Algumas perguntas foram levantadas: Qual a mensagem da música “O Sal da Terra”? Na sua opinião, quais mudanças de comportamento e consciência ecológica individual resolveriam os problemas do meio ambiente? O que podemos fazer, como sociedade civil, para converter o problema ambiental?

Para a atividade/conceituação, partimos do que foi estudado e apresentado nessa aula sobre o manifesto de alerta que o texto nos traz. A urgência da necessidade de cuidar do planeta e de cuidarmos uns dos outros nos levou a propor que os alunos escrevessem um pequeno texto (um parágrafo) representando a supremacia da influência do “dinheiro” (capital) e da desigualdade econômica, bem como da degradação ambiental.

#### 4.2.3 Atividade 03 – Análise da música “Real Situação” (Banda Filosofia Reggae) – Tema filosófico: política e cidadania em Hegel

Como temática para essa terceira atividade, elaboramos uma análise da música “Real Situação”, da Banda Filosofia Reggae, em consonância com o argumento da Política e Cidadania na perspectiva do filósofo alemão Hegel (1770-1831), que nos traz um forte recorte de seu período histórico vivenciado durante a Revolução Francesa, defendendo um pensamento político aliado à ética, pois só assim estariam garantidos os direitos sociais.

Essa aula aconteceu no dia 19 de maio de 2022 e teve duração de duas aulas, com 50 minutos cada. Utilizamos como competência(s)/objetivo(s) de aprendizagem a reflexão sobre o papel da comunicação na transmissão de nossos desejos, informações, fatos e ideias, além de fortalecer o sentimento de vinculação do grupo de estudantes por meio de uma atividade de comunicação criativa. Essa atividade possibilitou que os alunos trouxessem uma mensagem positiva e lúdica para sua turma, promovendo o conhecimento filosófico na vivência social deles.

No início das aulas, fizemos a sensibilização, quase como um ritual de apresentação para descontrair e preparar o ambiente. A música “Real Situação” (Banda Filosofia Reggae) foi tocada ao som do violão da professora, durante a aula de filosofia, com a participação espontânea dos estudantes. A integração harmônica dos jovens foi notável, e a curiosidade se instaurou naquele momento lúdico proporcionado pela música. Era um instante “mágico”, em que os jovens eram convidados a entrar em sintonia com a aula, e muito ainda estava por vir, dependendo da problematização que aconteceria na abertura da roda de conversa. Discutimos e explanamos o tema referido, conforme os objetivos apresentados, com a abordagem dos assuntos hegelianos sobre política e cidadania. Algumas perguntas foram levantadas: Qual seria a situação política atual no Brasil? Quais são as condições para que uma ordem política se organize, tendo como valor central a liberdade dos seus membros? Qual é a posição do Brasil em relação às guerras de outros países atualmente? O que a letra da música retrata quanto à Política e à cidadania?

Para a proposta de trabalho, após a apresentação da música, realizamos uma análise entre os colegas, com a mediação da professora, sobre a influência política na economia do país. Na atividade/conceitualização, a partir do que foi estudado

e apresentado nessa aula sobre a existência real dos fatos elencados pelo grupo de estudo, solicitamos a produção de um texto (um parágrafo) com essa análise, a partir da temática discutida em sala.

#### 4.2.4 Atividade 04 – Análise da música “Índios” (Legião Urbana) – Tema filosófico: teoria crítica da sociedade em Theodor Adorno

Realizada no dia 23 de junho de 2022, com duração de duas aulas (50 minutos cada), a quarta atividade teve como temática a análise da música “Índios”, do grupo Legião Urbana, aliada ao tema filosófico: Teoria crítica da sociedade em Theodor Adorno. Recorremos à crítica da sociedade como recurso teórico-didático, pois também possibilita referendar a atitude crítica-educativa necessária para a realização de um propósito de emancipação social.

Como competências de aprendizagem, refletimos no texto a clara intenção de expressar elementos históricos das sociedades nativas do Brasil durante e após o processo de invasão e colonização. A aula foi interdisciplinar e apresentou uma crítica à sociedade contemporânea, que levou a um processo de destruição física, cultural e moral dos povos indígenas até os dias atuais. Fortalecemos a compreensão acerca das falsas “promessas” e trocas comerciais feitas pelos portugueses como “provas de amizade” para conquistar a confiança dos nativos brasileiros. Essa dinâmica é uma metáfora das relações humanas baseadas em interesse. Também demonstramos a ambição pelas riquezas do “Novo Mundo” por parte dos conquistadores, bem como as mazelas sociais trazidas por eles, como as doenças que dizimaram os indígenas, conforme mencionado na letra da música.

A temática filosófica, onde apresentamos a Teoria crítica da sociedade em Theodor Adorno, foi aliada à apresentação da música intencionalmente. Tivemos a intenção de nos reportarmos à história do período colonial brasileiro, que retrata explicitamente o processo de alienação que os povos indígenas passaram mediados pela exploração dos portugueses. Estes, por sua vez, não respeitaram as diferenças culturais daqueles. Adorno critica esse tipo de comportamento, que leva a sociedade a uma barbárie. A Teoria Crítica, em Adorno, nega a atribuição posta pela cultura tradicional e alerta para buscarmos uma sociedade mais justa e humana.

Na sala de aula, realizamos uma sensibilização no momento da apresentação alusiva da música, novamente ao som do violão da professora, com a

participação dos alunos cantando e acompanhando o enredo da música, formando um coral de vozes. Em seguida, conduzimos a problematização com uma roda de conversa, como de costume, para discutirmos a temática conforme as abordagens apresentadas. Explanamos os questionamentos com as seguintes sugestões: Qual a intenção da chegada dos portugueses ao Brasil? O que os conquistadores europeus (portugueses) queriam dos indígenas? Qual a mensagem principal expressa na letra da música “Índios” (Legião Urbana)?

Para a proposta de trabalho, após analisarmos o processo de exploração das terras indígenas e suas consequências para os explorados, implementamos como atividade/conceituação a perspectiva religiosa e polemizada pelo autor. Consideramos a noção dos nativos a respeito da crença em Deus. Os indígenas, ao que se entende pela história narrada, nunca tiveram contato com a cultura europeia antes das descobertas das “novas” terras. Mesmo assim, tentaram catequizá-los. Portanto, solicitamos aos alunos que dissertassem um pequeno texto considerando esse fato, a partir de sua compreensão individual do que foi discutido em sala.

#### 4.2.5 Atividade 05 – Análise da música “Peça Felicidade” (Melim) – Tema filosófico: reflexão sobre a felicidade em Epicuro

Nessa atividade que aconteceu no dia 18 de agosto de 2022, também com duração de duas aulas (50 minutos cada), tivemos a intenção de apresentar a vida de Epicuro de Samos, partindo do significado do nome (Epicuro - “aquele que vem em auxílio do outro”). Utilizamos como tema filosófico a análise da música “Peça Felicidade” (Melim), consolidada com o tema filosófico da reflexão sobre a felicidade em Epicuro.

Tratamos como competência(s)/objetivo(s) de aprendizagem o contexto filosófico no qual floresceram as escolas helenistas e o epicurismo em particular. Pretendíamos abordar a felicidade segundo a filosofia de Epicuro. Para isso, expusemos a Carta a Meneceu, intitulada “Para ser feliz basta pouco, mas é difícil”, que foi lida por um aluno voluntário. Nessa carta, Epicuro expressa que a felicidade se encontra nas coisas simples da vida, apesar de reconhecer que alcançá-la não é algo fácil. Também trabalhamos os conteúdos do Livro X do “Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres” de Diógenes Laércio, nos parágrafos de 1 a 28, Editora UNB, 2ª Edição, com tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury, além de

uma crítica na Rede. Também utilizamos a tradução da Carta a Meneceu feita por Desidério Murcho em 18 de março de 2008.

Para sensibilizar a turma, tocamos a música “Peça Felicidade” (Melim), com o violão da professora e a participação da sala em um só coro. Utilizamos várias imagens de publicidades (revistas, jornais, redes sociais) que mostravam uma felicidade estampada em produtos, como as propagandas de cigarros que retratam pessoas em paisagens incríveis fumando, por exemplo. Também apresentamos um episódio real envolvendo Markus Persson, criador do jogo Minecraft e bilionário, que declarou no Twitter se sentir sozinho e infeliz. Isso nos levou a questionar: “O dinheiro traz felicidade?” Durante a roda de conversa, discutimos essas questões, ouvindo os conceitos e opiniões dos alunos. Além disso, fizemos os seguintes questionamentos com a turma: O que é felicidade? Seria algo concreto? A música trouxe a sensação de felicidade? O que torna as pessoas felizes? Abrir uma Coca-Cola nos levará à felicidade? Qual a mensagem contida na canção “Peça Felicidade”?

Em suma, a proposta de trabalho, após a apresentação da música “Peça Felicidade” (Melim), foi iniciar com o contexto filosófico, explorando o pensamento de Epicuro. Utilizamos uma breve linha do tempo com imagens da Grécia Antiga para expor a cronologia do pensamento do filósofo. A partir daí, provocamos e questionamos os alunos sobre as definições iniciais de conceitos como felicidade, prazer, satisfação, riqueza, entre outros. Também apresentamos o significado do nome Epicuro de Samos e pedimos que os alunos compartilhassem o significado e/ou a origem de seus próprios nomes, conforme solicitado anteriormente no grupo de WhatsApp da turma. Em seguida, discorreremos brevemente sobre a vida e obra de Epicuro, conhecido como “aquele que vem em auxílio do outro”. Mostramos os três ingredientes para a felicidade segundo ele: (a) ter amigos; (b) ter liberdade; e © refletir sobre a vida. Questionamos os jovens: Sabendo disso, por que as pessoas ainda são infelizes? Socializamos que, no contexto, o pensador culpava a publicidade, que propaga a felicidade em coisas desnecessárias à vida. Encerramos a conversa propondo aos alunos que aprofundassem mais sobre o assunto em casa e, em seguida, apresentamos uma atividade complementar.

Enfim, como atividade/conceituação, a partir do que foi estudado e apresentado sobre Epicuro, pedimos aos alunos que desenvolvessem um pequeno texto (01 parágrafo) descrevendo o que seria a felicidade para eles e o que é a felicidade para Epicuro. Por conseguinte, colocamos em pauta as seguintes questões:

Você acredita que seguindo os conselhos do filósofo conseguiria ter felicidade? Qual a melhor maneira de se obter a felicidade nos dias de hoje? Vimos que, para Epicuro, a felicidade é simples e só precisamos praticá-la. Mas será que podemos realmente viver de acordo com esse estilo de vida nos tempos atuais?

#### 4.2.6 Atividade 06 – Análise crítica da música “Massa” (Banda Gente) – Tema filosófico: alusão ao Mito da Caverna de Platão (A República, de Platão - Livro VII)

Realizamos a sexta atividade, que aconteceu no dia 22 de setembro de 2022, com duração de 02 aulas (50 minutos cada). Refletimos com referência à Alegoria da Caverna de Platão (Livro VII), uma alusão que traz no seu contexto a relação entre ideias massificadas e bens materiais no mundo pós-moderno. Utilizamos como temática filosófica a análise da música “Massa”, da Banda Gente.

Tivemos como competências de aprendizagem apresentar, em forma de debate, a Alegoria da Caverna de Platão, fortalecendo a compreensão de que a história explica a condição de ignorância em que vivem os prisioneiros acorrentados por suas crenças, impedindo-os de ver o mundo real. Além disso, descrevemos a crítica da mensagem que a música quer nos passar, abordando a busca pelo conhecimento e o abandono das aparências reveladas nos costumes, apesar de toda informação e tecnologia disponíveis.

Como conteúdo, utilizamos a letra da música “Massa” (Banda Gente) e a comparamos com a leitura do texto “O Mito da Caverna de Platão” (República - Livro VII). Inicialmente, fizemos a sensibilização, como em todas as aulas, tocando e cantando a canção com o violão da professora. Solicitamos que os alunos também acompanhassem cantando, o que envolveu o grupo em participação conjunta. Na problematização, seguimos a praxe de abrir uma roda de conversa para discutir o tema conforme os objetivos apresentados. Fizemos as seguintes perguntas: Por que Platão escreveu o Mito da Caverna? O que são os prisioneiros? Como você representaria a caverna atualmente? O que são as sombras e os barulhos? Qual a semelhança ou relação da música “Massa” com o mito da caverna?

Para a proposta de trabalho, após a apresentação da música, fizemos uma análise com os jovens sobre as “redes sociais” e sua influência na mídia e na vida das pessoas. Atualmente, elas são uma poderosa arma para a propagação de

informações falsas, as famosas “fake news”. As exposições pessoais ou de outras pessoas com fotos e vídeos podem causar efeitos desastrosos na vida das pessoas.

A atividade/conceituação consistiu na exposição de cartazes confeccionados pelos alunos em equipes ou individualmente. Eles utilizaram gravuras e pinturas para representar como lidam com as redes sociais e como essa ferramenta poderia ser importante para a educação virtual nos dias de hoje. Também solicitamos que produzissem um texto (um parágrafo) com essa análise a partir do que foi estudado e discutido em sala.

#### 4.2.7 Atividade 07 – Análise da música “Metáfora” (Gilberto Gil) – Tema filosófico: problematizando o sentido das palavras, por Rubem Alves

A filosofia é um componente curricular que necessita de conteúdos adequados para o ensino fundamental e de recursos didáticos que favoreçam a aprendizagem dos nossos jovens. No dia 20 de outubro de 2022, realizamos uma aula com uma temática filosófica sobre a análise da música “Metáfora”, do cantor e compositor Gilberto Gil, associada ao tema filosófico: problematizando o sentido das palavras, por Rubem Alves. Utilizamos seu texto “A rede de palavras” como referência. Nossas competências de aprendizagem incluíram a compreensão do sentido da linguagem simbólica e o conhecimento da importância política da retórica na Grécia clássica. Além disso, refletimos sobre o sentido da linguagem.

Na sensibilização da aula, tocamos a música com o violão da professora, e todos os alunos acompanharam cantando, criando uma interação animada. Em seguida, iniciamos a problematização com uma roda de conversa, conforme os objetivos apresentados. Propusemos o seguinte: a) Em grupos, os alunos deveriam estar munidos de um dicionário de língua portuguesa; b) Ler e interpretar a letra da música, atentando para o jogo de palavras já presentes. Com a ajuda do dicionário, determinar o sentido do termo “metamorfose” e distinguir os diferentes sentidos em que as palavras “lata” e “meta” são usadas no contexto da letra da música. E assim as fizeram, ora em grupo de 2 e cinco alunos.

Para a atividade/conceituação, a partir do que foi estudado e apresentado nessa aula, os alunos deveriam responder às seguintes questões: Por que uma mesma palavra pode ter sentidos diferentes e até contrários? Quem determina o sentido das palavras? O que é linguagem?

#### 4.2.8 Atividade 08 – Análise da música “Ideologia” (Cazuza) – Tema filosófico: a Ideologia na perspectiva marxista

Finalizando nossa pesquisa, concluímos no dia 24 de novembro de 2022 a oitava atividade, que teve como temática filosófica a análise da música “Ideologia” (Cazuza), associada ao tema filosófico: a Ideologia na perspectiva marxista. Karl Marx (1818-1883) construiu seu pensamento filosófico durante o período da Revolução Industrial. Influenciado por observar a classe operária explorada pela burguesia, desenvolveu o materialismo dialético, que procura entender as transformações sociais.

Tivemos como competência(s)/objetivo(s) de aprendizagem: situar questões como o poder da propaganda ideológica, contextualizando a noção de ideologia a partir do pensamento marxista; apresentar os aparelhos ideológicos do Estado, a propaganda e a inculcação ideológica, e a noção de ideologia no quadro do pensamento marxista.

Para o conteúdo, disponibilizamos a letra da música “Ideologia” (Cazuza), que foi usada para o momento de sensibilização: tocada e cantada com a participação de todos na sala de aula, com violão da professora, para que a compreensão fluísse e a importância da música fosse percebida, facilitando a abertura dos questionamentos a serem abordados.

Propiciamos a problematização do discurso, abrindo uma roda de conversa em que discutimos a temática conforme as abordagens apresentadas. Em seguida, demos as seguintes orientações: estimular os alunos a desenvolver o pensamento e compreender os ideais marxistas, e dar outros exemplos sobre propaganda ideológica com base em suas experiências observadas no cotidiano.

Propomos também como atividade/conceituação que os estudantes respondessem às seguintes questões, por exemplo: Que mensagem o poeta traz nessa canção? Por que o Estado representa um aparelho ideológico? Em grupo, solicitamos que todos pesquisassem em jornais, revistas, televisão, rádio etc. exemplos de propaganda ideológica, recortassem figuras relacionadas ao assunto e, em equipe, montassem cartazes a partir do material coletado e os expusessem em sala.

### **4.3 Reflexões sobre as experiências apresentadas a partir do Diário de Atividades**

*A priori*, observamos a receptividade dos alunos durante as aulas, o que facilitou as inserções e o planejamento das atividades previstas com o processo de implantação do recurso didático da música na disciplina de Filosofia. Embora os alunos apresentassem dificuldade na socialização das ideias, com a mediação e a preparação dessas atividades, eles tornaram-se capazes de construir conceitos reflexivos à medida que iam executando o roteiro da aula ministrada, demonstrando habilidade nessa modalidade de ensino. Isso representou avanços importantes nas abordagens temáticas expostas durante sua apresentação e aparentemente foi receptiva aos alunos, contribuindo para a reestruturação no ensino, com o surgimento de novas metodologias que tornem mais eficiente o processo de aprendizagem. Nessa perspectiva, tornou-se possível enfatizar e dinamizar o uso de outras linguagens, permitindo ao professor/aluno mais interação em sala de aula e, assim, atingindo os objetivos elevando o ensino e a busca pelo conhecimento.

O diário de atividades permitiu a articulação de textos filosóficos que, confrontados com o universo da música como procedimento didático, permitiu o ordenamento destes como um dispositivo temático, impactando positivamente no relacionamento dos estudantes. Isso nos levou a um resultado satisfatório, atraindo esses jovens para participarem assiduamente das aulas de filosofia, o que possibilitou mudanças no processo tradicional a que estavam habituados, com apenas leituras de textos e apresentação das obras de alguns pensadores. Percebe-se que houve uma mudança contínua dos estudantes durante esse período de 2022, quando nos propusemos a aplicar em sala essa metodologia no ensino de filosofia, quanto à disposição de pensar e de como estavam sendo propostos os textos filosóficos. A preocupação e a busca pela compreensão desses estavam desencadeando uma nova estrutura de pensamento, oportunizando esses jovens a levantarem questões simples do seu cotidiano, favorecendo sua formação e melhorando sua aprendizagem.

Nessa perspectiva, como professora/pesquisadora interessada nessa temática, podemos avaliar o quanto há de potencial nessas atividades desenvolvidas e culturais na efetiva participação, promovendo o protagonismo desses estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Isso possibilita uma visão própria do ensino de

filosofia no atual contexto, além de explorar elementos que se conectam à realidade de todos e contribui para a interação social e o desenvolvimento de suas habilidades.

Assim sendo, a música como recurso didático auxiliando no processo de ensino de filosofia nos deu uma repercussão valiosa, contribuindo para nosso aprimoramento como professora de Filosofia da Educação Básica. Esperamos que essas experiências sejam difundidas e sirvam de reflexão para outros colegas professores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não resta dúvida de que o ensino na Educação Básica, com destaque ao Nível Fundamental, exige, na atualidade, a abertura de recursos para os alunos, espaços para conviver, expressar, conhecer-se e participar. Principalmente para aquelas pequenas “sementes” que irão desabrochar no futuro, embora nós, professores, não saibamos se faremos parte disso. Mas dali sairão cidadãos que irão contribuir para uma ação ética, social e humana na sociedade. Esses foram os valores dos nossos encontros diários na escola: desenvolver mecanismos e ações pedagógicas através da musicalização e do lúdico, que transponham, sem grandes dificuldades, o processo de ensino-aprendizagem dos nossos alunos das turmas do 9º ano no ensino de Filosofia.

Ficou evidente que a música trouxe grandes contribuições para o trabalho em sala de aula e que é uma ferramenta dinamizadora no processo de ensino. Por meio do diário de atividades, dinamizamos as aulas de Filosofia com a seleção de músicas cujas temáticas estiveram relacionadas com os conteúdos de Filosofia, apropriados para cada segmento de atividade. Nesse contexto, verificamos também que a música faz parte do cotidiano dos alunos, o que facilitou sua aplicabilidade para explorarmos as ideias e os contextos relativos aos conteúdos de Filosofia. Ao se alinhar ao ambiente da sala de aula, tendo um bom plano estruturante, foi possível alicerçar a aprendizagem, contribuindo para a efetivação das habilidades cognitivas dos alunos e a construção do conhecimento reflexivo deles.

Destacamos ainda que o apoio teórico dos autores aqui mencionados nos levou a perceber que a música, como linguagem universal, é responsável por estimular ideias e pensamentos. Ela é capaz de refletir nos estudantes mudanças contínuas no cotidiano, tanto escolar como para sua vida. Portanto, seu uso como um dos recursos didáticos foi bastante promissor para a sala de aula, tornando o ensino mais flexível e atraente. Compreendemos que o empenho dos educadores deve estar sempre alinhado ao pensar, aprender e planejar para produzir transformações nos currículos e experimentar novos recursos, instrumentos e metodologias de ensino. Isso fomenta novas experiências e supera as anteriores. A música é um recurso viável para o processo de ensino e aprendizagem, ajudando nas habilidades e capacidades dos estudantes, permitindo que encontrem, com autonomia, soluções para os desafios que enfrentarão no futuro.

Desta forma, podemos dizer que nossa hipótese de que a música, enquanto recurso didático, é um excelente instrumento para uma boa aprendizagem em relação ao ensino de Filosofia no Nível Fundamental, foi plenamente confirmada. Obtivemos êxitos além das nossas expectativas, pois pudemos constatar, por meio das nossas atividades, que a música realmente atrai a atenção das crianças e jovens, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e a capacidade de pensar reflexivamente no Ensino de Filosofia. O que mais nos surpreendeu, pelos primeiros resultados, foi uma aprendizagem satisfatória dos alunos, principalmente após o retorno em virtude da pandemia mundial da COVID-19, de um recente ensino remoto através de plataformas virtuais e de um completo isolamento social.

Portanto, o trabalho foi desenvolvido de forma sistemática, de acordo com os conteúdos filosóficos, e trouxe clareza no objetivo da sua execução, transcendendo os tradicionais recursos de ensino, que funcionam apenas para inserir assuntos em sala de aula, cada vez mais cansativos e sem dinamismo.

Assim, apontamos o avanço da música como recurso didático que, alinhado às concepções de Schopenhauer, juntamente com o método de Lipman e de Lídia Rodrigo, contribuiu para a evolução das nossas aulas de Filosofia das turmas do 9º ano. Enfim, podemos dizer que toda proposta inovadora de ensino contribui para mudanças importantes e que ajudam a quebrar antigos paradigmas escolares, melhorando sua qualidade, requisito básico para a promoção do processo de ensino e aprendizagem

Queremos concluir essas considerações sugerindo que, notadamente, a música como recurso didático possa ser aplicada na disciplina de Filosofia, passando a integrar como parte metodológica e didática dela. Sua ampla e valorosa contribuição para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e do pensar reflexivo dos jovens do Ensino Fundamental da Educação Básica do município de Pacatuba/CE é evidente.

## REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Elena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. [s./l.]: Martin Claret, 2001.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: para uma geração consciente**. 4. ed. [s./l.]: Saraiva, 1989.
- CHALITA, Gabriel. **Filosofia e Vida**. São Paulo: FTD, 2016.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- GONÇALVES, Cassandra Abigail da Silva. **A Música como Recurso Didático no Ensino de Filosofia**. Estágio e Relatório Final do Mestrado de Ensino de Filosofia no Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Coimbra: [s.n.], 2022. 126 p. Disponível em: [https://estudogeral.uc.pt/retrieve/252194/CassandraGon%C3%A7alves\\_versaofinal.pdf](https://estudogeral.uc.pt/retrieve/252194/CassandraGon%C3%A7alves_versaofinal.pdf). Acesso em: 01 jan. 2024.
- LELEUX, Claudine (org.). **Filosofia para crianças: o modelo de Matthew Lipman em discussão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LIMPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- KOHAN, Walter Omar. **Filosofia para crianças**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- KOHAN, Walter. **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- COHAN, Walter Omar. A música da amizade: notas entre filosofia e educação. *Educação*, Santa Maria, v. 43, n. 2, p. 195-206, jan. 2018.
- OLIVEIRA, Marcus Vinícius Xavier de; DANNER, Leno Francisco; DANNER, Fernando; DORRICO, Julie (orgs.). **As diferenças no ensino de filosofia: reflexões sobre filosofia e/da educação**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017. Disponível em: <http://www.editorafi.org>. Acesso em: 06 out. 2023.
- PLATÃO. **A República**. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2000.

RODRIGO, Lúcia Maria. **Filosofia em sala de aula**: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

SILVEIRA, Renê José Trentin. **Matthew Lipman e a Filosofia para crianças**: três polêmicas. Campinas, SP: Autores Associados. 2003.

MATTHEW Lipman e a filosofia para crianças, com documentários sobre a sua pedagogia. **PGL**, 2015. Disponível em: <https://pgl.gal/matthew-lipman-e-a-filosofia-para-criancas-com-documentarios-sobre-a-sua-pedagogia/>. Acesso em: 01 jan. 2023.

VALE, Jocilaine Moreira Batista do. **O ensino da filosofia na educação básica**: uma experiência no município de Pacatuba a partir da perspectiva de Mathew Lipman. 114 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-graduação em Filosofia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/47330>. Acesso em: 05 out. 2023.

## APÊNDICE A – PLANOS DAS ATIVIDADES DIÁRIAS



### PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>	<b>DATA:</b> 17/03/2022
<b>ESCOLA:</b> E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS	<b>DURAÇÃO:</b> 2 aulas/50'a
<b>PROFESSOR(A):</b> Fabiana Martins Tôrres	

### ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

### COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA

#### ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA		AGENDA	X	MENSAGEM
X	LEITURA	X	DESAFIO	X	INFORMES		REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES		OUTROS

#### UNIDADE TEMÁTICA

Análise crítica da música "Triste, louca ou má", de Francisco, *el hombre* – Tema filosófico: Simone de Beauvoir, os escritos acerca do papel social da mulher na sociedade contemporânea.

#### OBJETO(S) DE CONHECIMENTO

- Ver algumas verdades.
- Conhecer aspectos da filosofia contemporânea.

#### HABILIDADE(S)

EF09FI01
EF07HI15

#### COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.		7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	--	----	---	----	---	----	---	-----

#### OBJETIVO(S) DA AULA

<ul style="list-style-type: none"> <li>Discutir e comentar a temática filosófico acerca da sociedade patriarcal e sobre a vulnerabilidade da figura feminina e analisar os escritos de Simone de Beauvoir refletindo acerca do papel social da mulher na sociedade contemporânea.</li> <li>Analisar e questiona a figura masculina no processo de depreciação da mulher e suas raízes históricas pela ótica de Simone de Beauvoir.</li> </ul>
---

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO		GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO	X	USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR		MURAL(IS)		OUTROS

## ATIVIDADES

- Que rótulos são citados na música?
- Com real intenção está explícito na canção? E o que você pensa a respeito disso.
-Fazer uma leitura retirando do texto (letra da música) uma passagem onde a “mulher” não aceita ser referida como um objeto sexual.
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO		CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD		ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA	X	GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES		MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão), som c/microfone

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE		AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interação



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>	<b>DATA:</b> 14/04/2022
<b>ESCOLA:</b> E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS	<b>DURAÇÃO:</b> 2 aulas/50'/a
<b>PROFESSOR(A):</b> Fabiana Martins Tôrres	

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	X	AGENDA	X	MENSAGEM
X	LEITURA	X	DESAFIO		INFORMES	X	REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise da música “O Sal da Terra” (Composição: Beto Guedes/ Ronaldo Bastos) - Tema filosófico: política questões ambientais planetária.

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- Ver a responsabilidade social.
- Ser filósofo na busca pela verdade.

**HABILIDADE(S)**

EF09FI02
EF07HI15

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.		7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	--	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

<ul style="list-style-type: none"> <li>Abordar questões ambientais planetária.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Proposto uma reflexão das consequências ambientais com o desenvolvimento industrial e urbano que ocorreram nas últimas décadas.</li> </ul>

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO		GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR	X	MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

- Qual a mensagem intitulada na música “O Sal da Terra”?
- Na sua opinião, quais mudanças de comportamento e consciência ecológica individual resolveriam os problemas do meio ambiente?
- O que podemos fazer, como sociedade civil, para converter o problema ambiental?
- Escrever um pequeno texto (um parágrafo) que represente a supremacia da influência do “dinheiro” (capital) e da desigualdade econômica e ainda da degradação ambiental.
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO	X	CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD	X	ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA		GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES	X	MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão)

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE		AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interesse



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>
<b>ESCOLA: E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS</b>
<b>PROFESSOR(A): Fabiana Martins Tôrres</b>

**DATA:** 19/05/2022

**DURAÇÃO:** 2 aulas/50'/a

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	X	AGENDA	MENSAGEM	
X	LEITURA	X	DESAFIO		INFORMES	X	REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise da música “Real Situação” (Banda Filosofia Reggae) – Tema filosófico: política e cidadania em Hegel

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- Ver a responsabilidade social.
- Conhecer a ética da filosofia contemporânea.

**HABILIDADE(S)**

EF09FI02
EF07FI04

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.		7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	--	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

<ul style="list-style-type: none"> <li>Abordar assuntos sobre política e cidadania na visão hegeliana.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar na perspectiva do filósofo alemão Hegel que vivenciou o período histórico da Revolução Francesa, o pensamento político aliado a ética, que garantiria os direitos sociais.</li> </ul>

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO		GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR	X	MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

- Qual seria situação política atual no Brasil?
- Quais são as condições para que uma ordem política se organize, tendo como valor central a liberdade dos seus membros?
- Qual a posição do Brasil com relação as guerras de outros países atualmente?
- O que a letra da música retrata quanto a Política e a cidadania?
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO	X	CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD	X	ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA		GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES	X	MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão)

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE		AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interesse



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>	<b>DATA:</b> 23/06/2022
<b>ESCOLA:</b> E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS	<b>DURAÇÃO:</b> 2 aulas/50'/a
<b>PROFESSOR(A):</b> Fabiana Martins Tôrres	

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	X	AGENDA	MENSAGEM	
X	LEITURA	X	DESAFIO		INFORMES	X	REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise da música “Índios” (Legião Urbana) – Tema filosófico: teoria crítica da sociedade em Theodor Adorno.

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- Conhecer a ética da filosofia contemporânea
- Os diferentes modos de ver, ouvir e expressar a arte.

**HABILIDADE(S)**

EF07FI04
EF07HI15

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.		7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	--	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

<ul style="list-style-type: none"> <li>Intenção de nos reportarmos a história do período Colonial brasileiro onde explicitamente retrata o processo de alienação que os povos indígenas passaram mediatizados pela exploração dos Portugueses.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstrar da ambição (Portugueses) pelas riquezas do “Novo Mundo” dos conquistadores e bem como sua vinda à terra com suas mazelas sociais, a exemplo, das doenças que dizimaram os indígenas, como cita o autor na letra da música.</li> </ul>

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO		GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR	X	MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

- Qual a intenção da chegada dos Portugueses ao Brasil?
- O que os conquistadores europeus (Portugueses) queriam dos indígenas?
- Qual a mensagem principal e expressa na letra da música “Índios” (Legião Urbana)?
- Dissertar um pequeno um texto considerando o que fora discutido em grupo, a partir da sua compreensão individual.
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO	X	CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD	X	ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA		GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES	X	MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão)

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE		AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interesse



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

**PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO**

**DATA:** 18/08/2022

**ESCOLA:** E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS

**DURAÇÃO:** 2 aulas/50'/a

**PROFESSOR(A):** Fabiana Martins Tôrres

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	AGENDA	X	MENSAGEM
X	LEITURA	X	DESAFIO	X	INFORMES	X	REGRAS	VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise da música “Peça Felicidade” (Melim) – Tema filosófico: reflexão sobre a felicidade em Epicuro.

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- Conhecer uma possível forma de sabedoria
- Ser prudente para compreender

**HABILIDADE(S)**

EF09HI06  
EF09HI15

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.	3.	4.	X	5.	6.	7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	----	----	---	----	----	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

- Apresentar a vida de Epicuro de Samos, partindo do significado do nome (EPICURO - “aquele que vem em auxílio do outro”). O contexto filosófico no qual floresceram as escolas helenistas e o epicurismo em particular;
- Tratar a felicidade segundo a filosofia de Epicuro, e, através de questionamentos à partir da análise da Carta a Meneceu, mostrar que segundo ele a felicidade se encontra nas coisas simples da vida, apesar de assumir que a felicidade não era algo fácil de conquistar.

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO		GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR	X	MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

-Descrevam o que seria a felicidade para você, e o que é a felicidade para Epicuro.
- Você acredita que seguindo os conselhos do filósofo conseguiria ter felicidade?
- Qual a melhor maneira de se obter a felicidade nos dias de hoje?
- Vimos que para Epicuro a felicidade é simples e só precisamos praticá-la, atualmente podemos mesmo viver de acordo com esse estilo de vida?
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO		CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD		ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA	X	GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES		MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento - Violão

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE	X	AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e integração



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>	<b>DATA:</b> 22/09/2022
<b>ESCOLA:</b> E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS	<b>DURAÇÃO:</b> 2 aulas/50'/a
<b>PROFESSOR(A):</b> Fabiana Martins Tórres	

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	X	AGENDA	X	MENSAGEM
X	LEITURA		DESAFIO	X	INFORMES	X	REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise crítica da música “Massa” (Banda Gente) – Tema filosófico: alusão ao Mito da Caverna de Platão (A República, de Platão - Livro VII).

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- Conhecer uma possível forma de sabedoria.
- Ser sábio, esperar menos e amar mais.

**HABILIDADE(S)**

EF09FI05
EF09FI06

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.	X	7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre a Alegoria da Caverna de Platão (Livro VII), uma alusão que traz no seu contexto a relação entre ideias massificadas e bens materiais com o mundo pós-moderno.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Debater e compreender a história contida na alegoria de Platão, que explica sobre a condição de ignorância em que vivem os prisioneiros acorrentados pelas suas crenças, que os impede de ver o mundo real.</li> </ul>

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO	X	GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR		MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

- Por que Platão escreveu o Mito da Caverna?
- Quem são os Prisioneiros? E o que são as sombras e os barulhos?
- A caverna é uma metáfora. Como você a representaria atualmente?
- Qual a semelhança ou relação da música “massa” tem com o mito da caverna?
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO	X	CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD	X	ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA		GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES	X	MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão)

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE	X	AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interesse



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>	<b>DATA:</b> 20/10/2022
<b>ESCOLA:</b> E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS	<b>DURAÇÃO:</b> 2 aulas/50'/a
<b>PROFESSOR(A):</b> Fabiana Martins Tôrres	

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	X	AGENDA	X	MENSAGEM
X	LEITURA		DESAFIO	X	INFORMES	X	REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise da música “Metáfora” (Gilberto Gil) – Tema filosófico: “A Rede de Palavras”, texto de Rubem Alves

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- O discurso de formatura.
- Ver a cooperação feita por meio da união e da diversidade.

**HABILIDADE(S)**

EF09FI05  
EF09FI06

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.	X	7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

- Problematicando o sentido das palavras, por Rubem Alves, texto “A rede de palavras”.
- Refletir sobre o sentido da linguagem simbólica, bem como, conhecer a importância política da retórica da Grécia clássica.

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO	X	GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR		MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

- O que é linguagem?
- Quem determina o sentido das palavras?
- Por que uma mesma palavra pode ter sentidos diferentes e até contrários?
Obs.: Atividade Impressa

## RECURSOS

X	QUADRO	X	CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR		TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL		REVISTA
	TV		PNLD	X	ATIVIDADE IMPRESSA		CARTOLINA		GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES	X	MÍDIAS		FITA		COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão)

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE	X	AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interesse



**PREFEITURA MUNICIPAL DE PACATUBA SECRETARIA MUNICIPAL  
DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E JUVENTUDE**

<b>PLANO ESTRUTURANTE – PLANO DIÁRIO</b>	<b>DATA:</b> 24/11/2022
<b>ESCOLA:</b> E.E.I.E.F MANUEL PONTES DE MEDEIROS	<b>DURAÇÃO:</b> 2 aulas/50'/a
<b>PROFESSOR(A):</b> Fabiana Martins Tórres	

**ETAPA DE ENSINO – ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS)**

ANO					TURMA					TURNO				
6°	7°	8°	X	9°	X	A	X	B	C	D	E	X	M	T

**COMPONENTE CURRICULAR: FILO – FILOSOFIA**

**ABERTURA – ATIVIDADE PERMANENTE**

X	ACOLHIDA	X	DINÂMICA	X	CHAMADA	X	RODA DE CONVERSA	X	AGENDA	X	MENSAGEM
X	LEITURA		DESAFIO	X	INFORMES	X	REGRAS		VISTO – ATIVIDADES ANTERIORES	X	OUTROS

**UNIDADE TEMÁTICA**

Análise da música “Ideologia” (Cazuza) – Tema filosófico: a Ideologia na perspectiva marxista.

**OBJETO(S) DE CONHECIMENTO**

- Conhecer o poder da tolerância para a democracia
- Ser prudente para compreender

**HABILIDADE(S)**

EF09FI06  
EF0HI15

**COMPETÊNCIAS GERAIS – BNCC**

1. CONHECIMENTO; 2. PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO; 3. SENSO ESTÉTICO; 4. COMUNICAÇÃO; 5. ARGUMENTAÇÃO; 6. CULTURA DIGITAL; 7. AUTOGESTÃO; 8. AUTOCONHECIMENTO E AUTOCUIDADO; 9. EMPATIA E COOPERAÇÃO; 10. AUTONOMIA.

X	1.	X	2.		3.	X	4.	X	5.		6.	X	7.	X	8.	X	9.	X	10.
---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	--	----	---	----	---	----	---	----	---	-----

**OBJETIVO(S) DA AULA**

- Discutir sobre o poder da propaganda ideológica, contextualizando a noção de ideologia a partir do pensamento marxista.
- Apresentar os aparelhos ideológicos do Estado.

## ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

X	AULAS EXPOSITIVAS		JOGOS E DESAFIOS LÓGICOS		PROJETOS
X	EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO		VÍDEO AULA	X	REVISÃO
X	CORREÇÃO	X	GRUPO DE ESTUDO	X	DINÂMICA
	EXERCÍCIO EXTRA – TD	X	TRABALHO INDIVIDUAL E/OU GRUPO		USO DE MATERIAL CONCRETO
X	ATIVIDADE DOMICILIAR		MURAL(IS)	X	OUTROS

## ATIVIDADES

- Que mensagem o poeta traz nessa canção?
- Por que o Estado representa um aparelho ideológico?
- Solicitar que em equipe pesquisem em jornais, revistas, televisão, rádio etc., exemplos de propaganda ideológica, e constuam cartazes a partir do material coletado para expor em sala.

## RECURSOS

X	QUADRO	X	CAIXA DE SOM		AVALIA BRASIL		LÁPIS DE COR	X	TESOURAS
X	PINCEL		COMPUTADOR	X	MONITORIA	X	FOLHAS DE PAPEL	X	REVISTA
	TV		PNLD	X	ATIVIDADE IMPRESSA	X	CARTOLINA	X	GRAVURAS
	DATASHOW		PROJETOS INTEGRADORES	X	MÍDIAS		FITA	X	COLA

**OUTROS:** Instrumento musical (Violão)

## AVALIAÇÃO – FECHAMENTO

X	TRABALHO INDIVIDUAL	X	INTERAÇÃO	X	AVALIAÇÃO ESCRITA	X	SOCIALIZAÇÃO DE ATIVIDADES
X	TRABALHO EM GRUPO	X	ASSIDUIDADE	X	AVALIAÇÃO ORAL		QUIZ

**OUTROS:** Participação e interesse

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE****UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado(a) Senhor(a),

**FABIANA MARTINS TÔRRES**, aluna de Mestrado Profissional em Filosofia do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Ceará, matrícula nº 519977, da Área de Filosofia: Ensino de Filosofia, da Linha de Pesquisa: Práticas de Ensino de Filosofia, está realizando a pesquisa intitulada **“A INFLUÊNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA EXPERIENCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO NÍVEL FUNDAMENTAL”**. Para realização da pesquisa são necessários alguns dados da Escola Manuel Pontes de Medeiros onde está ocorrendo a pesquisa como: endereço, quantidade de alunos, professores, funcionários, espaço escolar, etc. Tais dados servirão para a fundamentação da pesquisa da mestranda, com o objetivo de desenvolver um estudo usando a música como um recurso metodológico em sala de aula para uma boa aprendizagem em relação ao ensino de filosofia no nível fundamental, com destaque ao 9º ano, colaborando para sanar ainda mais as dificuldades do processo ensino-aprendizagem. A pesquisa está sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fatima Maria Nobre Lopes, professora permanente deste programa.

O resultado deste estudo trará contribuições significativa para uma reflexão sobre o ensino de filosofia e os recursos utilizados em sala de aula para uma aprendizagem mais satisfatória. Todas as informações serão confidenciais.

### TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO

Afirmo ter sido suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa "**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA COMO RECURSO METODOLÓGICO NO ENSINO DE FILOSOFIA: UMA EXPERIENCIA COM ALUNOS DO 9º ANO DO NÍVEL FUNDAMENTAL**". Ficaram claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos e as garantias de sigilo. Concordo com a utilização dos dados da Escola para a pesquisa.

Assim, eu **MARIA CARLA DE SOUSA CASTRO**, RG nº 96015053983, Diretor(a) da Escola Manuel Pontes de Medeiros, declaro ter sido informado(a) e concordo em disponibilizar e liberar informações contidas para o desenvolvimento da pesquisa.

Fortaleza/CE, 08 de março de 2022.

---

**Maria Carla de Sousa Castro**  
Diretor(a)

---

**Fabiana Martins Tórres**  
(Mestranda responsável pela Pesquisa)

---

**Prof.ª Dr.ª Fatima Maria Nobre Lopes**  
(Professora Orientadora da Pesquisa)